

O «ASSALTO» DE UM MÊS E AS PREOCUPAÇÕES DE TODO O ANO

O «assalto» de que o Algarve foi alvo, por parte de milhares de turistas, no último fim-de-semana, teve a particularidade de pôr à prova a «capacidade» da região, nos mais diversos sectores. Pode dizer-se que tudo se esgotou (só faltou, nos vários locais de acesso à Província, a tabuleta «Lotação esgotada») — a comida nos restaurantes, os quartos nos hotéis, a carne nos talhos, o tabaco em muitas tabacarias, a cerveja, etc.

Mas... pergunta-se: terão razão os que censuram o Algarve porque tiveram que dormir duas noites dentro do automóvel? Em princípio, parece-nos que não têm razão. Nem a têm igualmente, em parte, os que não encontraram lugares nos restaurantes, nas «boites» e em lugares de diversão.

Isto, que parece uma heresia, tem a sua explicação: a Província não pode estar preparada um ano inteiro para um assalto anormal de

por Terquate da Luz

dois dias, durante os quais não será exagerado supor que decuplicou a população flutuante.

Em pequenas aldeias próximas de praias não havia um único quarto particular livre: Todos, até os mais humildes, foram ocupados. (Talvez seja oportuno lamentar a autêntica «ganância» de alguns dos nossos comprovincianos que, aproveitando o facto, se deram ao luxo de cobrar por um quarto sem as condições mínimas o preço de uma diária num bom hotel. Se há alguém contra quem se deve lutar, por atentos ao progresso do turismo algarvio, cremos que serão precisamente esses nossos comprovincianos, convencidos de que isto é o Brasil dos bons velhos tempos...)

Vêm «os amigos da onça» e dizem: por que motivo não se constroem pensões nessas aldeias? Sublime inocência! Não há dúvida de que em Agosto não faltariam clientes. Mas... e durante o resto do ano? Os lucros de um mês compensam, por acaso, os prejuízos nos onze restantes? E como manter o pessoal? (É oportuno dizer também que a impreparação — e, porventura, a falta de consciência profissional — de parte do nosso pessoal hoteleiro constitui autêntico quebra-cabeças não só para a clientela como também para os proprietários dos estabelecimentos...)

Voltaremos ao assunto e a outros que as nossas férias algarvias nos sugerem.

UMA ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES E JORNALISTAS ALGARVIOS?

«Poderia ser um grupo activamente renovador ou dinamizador da educação continuada e da capacidade cultural das populações não só algarvias mas até de todo o Sul do País» — diz-nos CARLOS ALBINO

SOBRE a hipótese da criação de uma Associação que congregasse as energias mentais do nosso Algarve, numa época de escolha em que o futuro tanto poderá ser um desvio comprometedor do autêntico desenvolvimento como também uma segura certeza para a história do nosso País, Carlos Albino pronunciou-se. Transcrevemos seguidamente as palavras que nos dirigiu:

«Entre mãos tenho o recorte do *Jornal do Algarve* em que se sugere a criação de uma Associação de Escritores e Jornalistas Algarvios. Preferia antes uma Associação de Escritores e Jornalistas do Algarve do que algarvios, na medida em que julgo ser possível pôr-se em prática no Algarve aquilo que os escritores e jornalistas têm expressado em relação a todo o País, independentemente de serem ou não algarvios. Que essa associação não flique então em letra morta. Mais ainda: custa-me a aceitar que os jovens permitam que a ideia morra ainda que no melhor laço do respeito. Mas qual respeito? O grupo a constituir-se poderia ser o início de uma renovação ou dinamização da educação continuada e da capacidade cultural das populações não só algarvias mas até de todo o sul do País.

Não nos podemos deixar perder, desinteressando-nos: o rol dos que produzem, dos que escrevem (no Algarve) é felizmente entusiasmante. Pelo meu lado darei todo o meu esforço se alguma vez se definirem responsabilidades, pois estas mesmas responsabilidades intelectuais não constituem no Algarve, um anexo da Educação e da Cultura, mas são parte de problemas específicos para os quais uma Associação de escritores deve propor soluções originais, sobretudo aquelas soluções que desenvolvam

as vias de acesso aos conhecimentos e à cultura.

E com esperança que espero receber os próximos números deste jornal e é com sinceridade que apoiando a Associação terei tocado numa esperança colectiva: então todos os que vêm tudo isto, falem pública e inequivocamente».

O CAMPISMO DEVE SER ACEITE NO ALGARVE COMO TURISMO VÁLIDO

por Manuel Faria

O FACTO de o Algarve ser mundialmente conhecido não quer dizer que o seu espaço seja tão pequeno que não lhe permita albergar até milhões de turistas. Os vinte e tantos quilómetros de foz de rio que vão, quase sem interrupção desde a foz do Guadiana até próximo de Tavira, seriam só por si suficientes, para fazer deste cantinho uma verdadeira e rica zona de turismo, mas essa longa e incomparável praia algarvia, continua quase ignorada, ou representada apenas por Monte Gordo.

Quantas praias de Monte Gordo poderiam edificar-se em toda aquela extensão? Quantos parques de campismo poderiam existir naquela área sem qualquer prejuízo para outras classes de turismo? Mas a costa algarvia estende-se ainda até Odeixe, e nela abundam os recantos de areia dourada e bela paisagem.

As ilhas da Armona, de Tavira e de Santa Maria, lá estão, igual-

ARTISTAS MODERNOS PORTUGUESES EXPÕEM EM ALBUFEIRA

EM Albufeira, estão expostos 111 trabalhos de doze artistas portugueses contemporâneos, alguns deles dos mais conhecidos e representativos das suas especialidades. O certame, inaugurado em 10 deste mês na Galeria A Tralha, na Rua João de Deus, 1, está a tornar-se foco das atenções dos amantes de arte ou turistas em férias.

Podem apreciar-se notáveis trabalhos de Ana Maria Botelho — óleos e translúcidos; Artur Bual — pinturas; Artur José — cerâmicas; Maria Fernanda Amado — óleos e guaches; Oscar Pinto Lobo — desenhos e guaches; Manuela Pinheiro — gravuras; Serra de Riveira — gravuras; Serge Aguilhar — gravuras; António Montellano — guaches; Carlos Montes — óleos; Ivone de Salles — cerâmicas; e Regina Alexandre Pires — óleos.

A exposição funciona até 5 do próximo mês, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

Janela do MUNDO

A INTEGRAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA NO OCIDENTE EUROPEU

NÃO há dúvida que este Verão traz-nos muitas surpresas e esperanças políticas. Depois do acordo de cessar-fogo no Médio-Oriente, a concretização dos contactos entre os governos de Bonn

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

Tiveram brilho excepcional o Concurso de Corridinho e a Feira de Artesanato realizados na praia do Carvoeiro

INTEGRADO no Festival do Algarve-1970 e por iniciativa do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com o patrocínio do Governo Civil de Faro e da Câmara Municipal de Lagoa, realizou-se na segunda-feira, na praia do Carvoeiro, o I Concurso Nacional de Corridinho ao qual concorreram os Ranchos Folclóricos do Calvário, Faro, Alte, Moncarapacho, Ceifeiras da Bemposta e Cartaxo.

O concurso, que foi disputado por

(Conclui na 7.ª página)

O JARDIM PÚBLICO NECESSIDADE NÚMERO UM DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. Clara Neves

LOGO que chega a S. Brás de Alportel, o turista fica agradavelmente surpreendido pelo aspecto geral da terra, incluindo a limpeza que se verifica nas vias de acesso à sua «sala de visitas».

Ponto de encontro obrigatório, servindo de cavaqueira e passatempo nocturno, o Largo é ali de facto, o recinto que convida ao repouso, nas cadeiras dos cafés que solitamente esperam por nós.

Na serenidade das noites estivais, o busto de Bernardo de Passos, o maior representante intelectual do concelho, aguarda após dez anos da inauguração do seu monumento, iluminação a condizer, como estava previsto. Mas se não se fez até hoje por mistério inexplicável, tenho bastantes dúvidas de que haja a modesta coragem necessária para encarar o assunto nos tempos mais próximos. E parece tão fácil, tão simples e tão económico! Mas tudo cumpre o seu destino. Chegará, tarde ou cedo, a hora de compreender o valor do grande e bondoso lirico que não é culpado de ter sido o melhor de todos nós. O poeta que em cada homem tinha um irmão, foi esquecido por esses irmãos apócrifos. Mas esperemos. Os homens passam e os monumentos eternizam valores que

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

OS turistas continuam a chegar ao ALGARVE

Algarve atraídos por tudo que se diz e por tudo o que não se diz da nossa Província. Este Verão, a afluência é maior e muitos trazem as suas «roulottes», pois será a única maneira de garantirem alojamento.

Assim, por todas as rodovias que vêm dar ao sul, correm sedentos de sol, mar e repouso. Nem sempre, porém, a busca é compensadora porque conhecemos casos de pessoas que, após várias tentativas, acabam por não ficar no Algarve onde não arranjam casa conveniente nem bom serviço de refeições.

Os grandes hotéis estão superlotados e não são eles o local ideal para uma família se instalar. Os apartamentos — que os há aqui e

ALGARVE

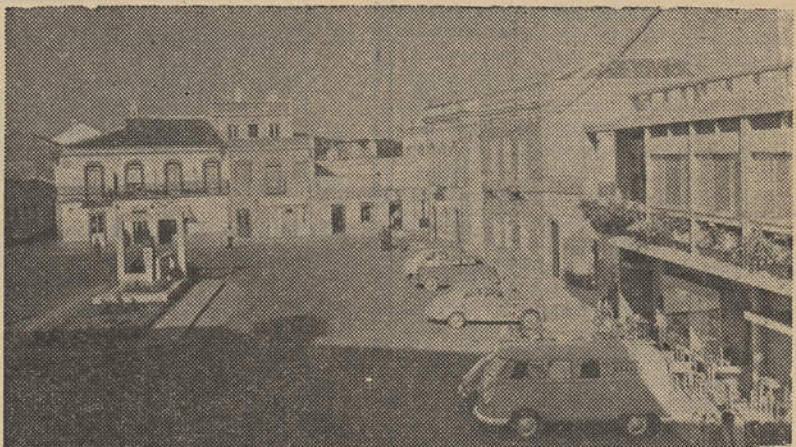
— LOTAÇÃO ESGOTADA

ali — não chegam para as encomendas e quanto a possibilidades de alimentação continuam bastante deficientes.

Deste modo, o tempo de repouso ameaça transformar-se numa preocupação constante e diária que acaba por cansar e estragar totalmente umas férias.

Chegámos, no Algarve, ao ponto de saturação. As possibilidades turísticas andam mal distribuídas, de So'avento para Barlavento. Continua a haver zonas de grande cariz e, ao mesmo tempo, de maior procura e outras, quase ignoradas, embora com boas condições naturais. No entanto, nestas últimas o turismo é pouco praticável por não haver hotel ou pensão, ou restaurantes sequer.

Mas se não podemos vedar determinadas zonas com distícos «sem possibilidades turísticas», também não podemos lançar na Serra do Caldeirão uma grande faixa com o distíco: «Algarve lotação esgotada — proibida a passagem».



O Largo da S. Sebastião, «sala de visitas» de S. Brás de Alportel

A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO COMEMOROU FESTIVAMENTE O DIA DO BOMBEIRO

A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, celebrou na terça-feira o Dia do Bombeiro, com diversas cerimónias que decorreram na sua sede, tiveram a presença do sr. dr. António Capa Correia, presidente da Câmara Municipal, de outras individualidades e foram assistidas por numeroso público.

Uma família com gatos, cães, mobília e automóveis chegou de avião ao Algarve

NO aeroporto de Faro aterrou um avião procedente de Southampton, no qual, além dos respectivos passageiros, vinha um casal de ingleses e duas «nurses» que foram transportados para uma residência que tinham previamente alugado, na praia de Ferragudo, com uma mobília completa, dois automóveis, com o peso total de 5 428 quilos, três cães de raça e oito gatos também de raças diferentes.

Os animais foram imediatamente objecto de cuidados especiais, pois o casal, que não tem filhos, dispensa aos cães e gatos desvelos extremos. Um médico veterinário, especialmente contratado, esperava-os e examinou, cuidadosamente, os canídeos e os felinos que, devidamente resguardados, seguiram para a nova residência, à beira mar. O frete do avião custou 1 800 libras (cerca de 160 contos), não contando com as taxas de aeroporto e dos serviços alfandegários.

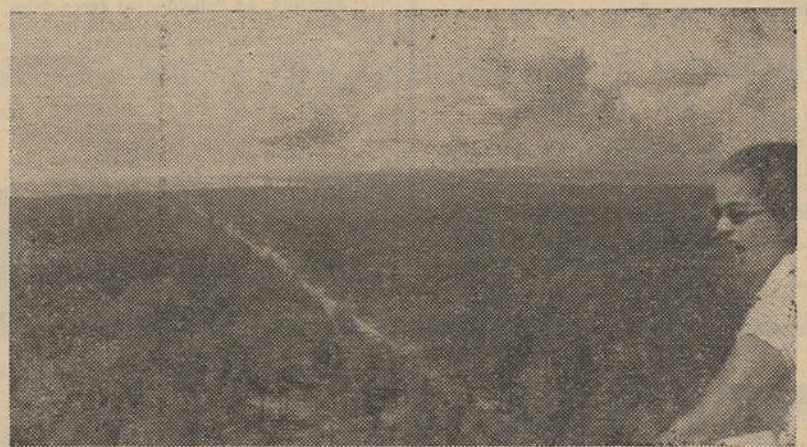
O chefe da família é director de uma firma americana que se dedica à importação de café angolano.

A saúde é a maior riqueza

Bom de qualquer maneira

O leite é um dos melhores alimentos. Além disso, pode servir para o preparo de pães, bolos e refrescos, aumentando-lhes o valor nutritivo.

Aproveite sempre o leite na sua alimentação, quer simples, quer como componente dos mais variados alimentos.



Vista do alto do radiofarol vila-realense, a Estrada da Mata assemelha-se a uma estrada e quase imperceptível verdade. Urge porém alargá-la se na verdade se deseja atender ao presente (sem falar no futuro), de uma importante zona turística

A ESTRADA DA MATA QUE LIGA VILA REAL DE SANTO ANTONIO A MONTE GORDO CARECE URGENTEMENTE DE SER ALARGADA

CONSTRUIDA há cerca de 20 anos, a Estrada da Mata, que vai de Vila Real de Santo António a Monte Gordo através das matas nacionais, foi, no seu tempo, iniciativa arrojada, a denotar larga visão e consciência das possibilidades de progresso da magnífica praia. Os factos confirmaram plenamente as previsões e hoje a Estrada tem tanto movimento que chega a lembrar-nos, em certos dias, as concorridas vias que ligam

Lisboa a Cascais e aos Estoris. Acontece, porém, que o extraordinário trânsito agora registado naquela estratégica artéria está fora, talvez, dos mais arrojados cálculos formulados há dez anos, quando o Algarve despertava para o turismo, quanto mais há vinte, em que mal se falava dessa coisa fantástica que hoje movimentava tantos milhões de pessoas. Assim, a Estrada da Mata, tornou-se estreli-

(Conclui na 6.ª página)

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!... MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França) Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas: OLHAO — Farmácia Olhanense — DIA 24 de Agosto. TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 25 de Agosto só de manhã. VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — DIA 25 de Agosto só de tarde.

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL

Da saudade que o tempo não dilui NASCEU e morreu em Agosto. Tal como ele próprio, até nesta circunstância foi irmão-gémeo de si mesmo. Vertical, sem desviar milímetro; generoso, na plena inversão da altura anatômica e da grandeza de coração; apaixonado, arbatadamente apaixonado pela Província do Sul e terra do sol, onde nascerá. Que mais e que tanto se poderia dizer dele, do homem que o foi na íntegra e que é saudade que o tempo não dilui — José Barão!

Quis a vida que dele fôssemos aprendizes (modestíssimos em todas as dimensões) nesta tarefa de serviço do bem, da verdade, da justiça. Quis ainda essa escola que laços de amizade (daquela clara e translúcida, cada vez mais rara) se fortalecessem e fortificassem. Dele, da sua alma e da sua figura, temos recordações imperecíveis, daquelas que os anos não podem destruir e que os acidentes e incidentes evolutivos mais e mais avivam. Se o leitor conheceu José Barão identifica-o com aquilo que foi um dos grandes amores da sua vida — o Algarve. Pequeno, como o rodapé de Portugal; vivo como a própria agitação vivificante da terra sulina; generoso, que esse bem (ou talvez esse mal!) anda pegado às entranhas da Terra-Mar.

Tanto havia para contar e tão pouco para escrever! Recordar apenas e só recordar o amigo dilecto que a morte arrebatou quando as sementes pelo progresso do rincão pátrio começavam a dar os primeiros frutos. E se vive fosse nesta hora grande, estranha, de encontro ou desvio (nem o sabemos) que o Algarve vive, o seu programa seria um apenas: lutar, continuar lutando «Pela Lei e pela Grei».

Raro é o dia em que não o evocamos como estímulo à batalha da Vida! Mas nesta quinzena final de Agosto, José Barão recorda-se-nos na vivência do seu nascimento e da sua morte e noutros factos, que por tantos serem o tempo jamais diluirá esta saudade!

Arrenda-se Estabelecimento de mercearias e vinhos na Rua Dr. Silvestre Falcão, em Castro Marim. Informa: António da Conceição Domingues na mesma Vila.

EXTERNATOS Externato de S. Brás, em S. Brás de Alportel - Tel. 42202 Ensino Primário e Lical Ciclo Preparatório (Directo) Ciclo Preparatório TV (Telescola) Externato Dr. João Lúcio, em Olhão - Tel. 72640 Ensino Infantil, Primário e Lical (Completo) Ciclo Preparatório (Directo) Ciclo Preparatório TV (Telescola) Secção Técnica de Preparação para Profissões Femininas: Agredada, Dactilografia, Estenografia e Secretariado Passam-se diplomas de fim de curso - Matriculas limitadas Enviam-se folhetos explicativos

ECOS Júlio Padesca Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, para amena troca de impressões, o sr. Júlio Padesca, técnico de turismo, redactor do «Portugal Visitor's News Paper» (Jornal do Turista), que se publica em Lisboa e secretário-geral do Clube de Turismo do Atlântico, também da capital.

Partidas e chegadas Permaneceu durante uma semana em Lisboa, tratando de assuntos relacionados com as actividades no Algarve da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) o sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector-residente daquela importante companhia entre nós. — Após férias em Lagos, regressou a Bruxelas acompanhada de seu esposo, a nossa assinante sr.ª D. Maria da Piedade Bulle. — De visita a várias terras do Algarve esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, e visitou a nossa Redacção, onde deixou algumas lembranças regionais, atenção que agradecemos, o sr. Diamantino dos Santos Bartolomeu, nosso assinante em Macieira — Liz. — Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, filho, nora e enteada, sr.ª D. Maria Carlota das Dóres e Silva, o nosso assinante sr. José Maria Agostinho, industrial em Odiveira.

Encontra-se em Lagos o sr. Joaquim António Ribeiro da Silva, nosso assinante em Vila Real de Santo António. — Após férias no sítio do Purgatório (Paderna), regressou ao Barreiro o nosso assinante sr. Joaquim Manuel Soares. — Depois de passar uns meses em Lisboa, regressou à sua casa em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos. — Com seus familiares, está a férias em Silves, o sr. Martinho Patrício, nosso assinante em Lisboa. — Está a férias em Espanha, com seu marido e filha, a nossa assinante no Barreiro sr.ª D. Maria das Dóres Castelo C. Proença. — Seguiu viagem para a Holanda e Suíça, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Segura da Cruz, de Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta da Silva Dias Brites e filha, o sr.ª Maria Augusta Dias Brites e D. Ana Maria Dias Brites, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Isaias Brites. — Encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. Carlos Pereira Rios, nosso assinante em Espanha. — Está a férias em Odiveira — Sul-I, o sr. Desidério da Costa Sebastião, de Mosavide. — Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a férias em Messines o sr. Manuel Francisco Custódio, nosso assinante em França. — Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Vieira Tenório, de Sevilha. — Com sua esposa e filhas esteve em Vila Real de Santo António o sr. José D. Pereira, nosso assinante no Barreiro. — Regressou à sua residência em Sagres o nosso assinante sr. capitão Numa Pompílio. — Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. António Pedro da Luz, que se deslocou a Espanha, França e Bélgica em viagem de turismo.

Casamento Na Igreja do Santo Condestável, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição da Ponte Zeferino, filha da sr.ª D. Iria Barreira Pontes Zeferino e de José de Jesus Zeferino (já falecido), com o sr. José António Guerreiro Soldá da Cruz, filho da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Soldá da Cruz e do sr. Manuel Soldá da Cruz. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria de Lurdes Barreira Passanha Guedes e do sr. José Passanha Guedes e do noivo, a sr.ª D. Maria Romualda Magro Guerreiro e o sr. Dante Barbosa Guerreiro. O copo-d'água foi servido no Castelo de S. Jorge e os noivos, que fazem residência em Lisboa, seguiram em viagem para o Norte do País.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. { Consultório 24805 Residência 24642

Sindicato Nacional dos Professores O Sindicato Nacional dos Professores deseja enviar a todos os seus sócios e contribuintes uma série de informações de interesse social e profissional, nomeadamente relativas ao contrato colectivo de trabalho. Como é do maior interesse e necessidade que tanto este como futuros envios não sofram extravio ou devolução por endereços não actualizados e porque também sucede que muitos sócios e todos os contribuintes não têm a sua residência registada na sede do Sindicato, mas tão só seus nomes são referidos nos mapas enviados pelos estabelecimentos de ensino, a direcção do Sindicato insistentemente roga a todos os sócios e contribuintes que lhe enviem para a sede, por escrito (podendo ser por simples postal), as seguintes informações: nome completo, ramo de ensino, residência habitual e a de férias e, ainda, para os sócios, o seu número e para os contribuintes o último estabelecimento onde regerem. Endereçar à sede do Sindicato Nacional, Rua Conde de Redondo, 22-1.º, Lisboa-1.

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENDA

Doente Encontra-se em franca convalescência a sr.ª D. Maria Clara de Brito, esposa do sr. Joaquim Pires Rico, residente em São Brás de Alportel, que no Hospital de Faro se submeteu a intervenção cirúrgica, que decorreu com pleno êxito e foi realizada pelo médico especialista dr. António Teixeira.

ARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferto; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Monteiro; quarta, Monteiro; quinta, Monteiro e sexta-feira, Monteiro. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteiro; quinta, Aboim e sexta-feira, Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Fax, hoje, «Pistoleros do Arizona»; amanhã, em matiné, «O ás do pedal» e em soirée, «Cidadão Kane»; terça-feira, «O escuro elegante»; quarta-feira, «O Santo»; quinta-feira, «O barão de Frankenstein»; sexta-feira, «Os ratoneiros». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O pequeno banhista» e «Ritmo atlético». Em ALBUFEIRA, no São Luís Parque, hoje, «Com a corça na garganta»; amanhã, «Will Penny»; terça-feira, «A morte vem a cavalo» e «A brigada do diabo»; quarta-feira, «O preço da herança»; quinta-feira, «A vingança de Spartacus»; sexta-feira, «Digan lo que digan» e «8 balas de Ringo». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Johnny Reno» e «Jerry e os 6 tiros»; amanhã, «Romance em Aca-pulco»; terça-feira, «Gungala, a virgem da selva»; quarta-feira, «Os 7 magníficos»; quinta-feira, «Um lugar para amar». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loule-tano, hoje, «Os cavaleiros mascarados» e «Triunfo dos 10 gladiadores»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; terça-feira, «O barão de Frankenstein»; quinta-feira, «Gungala, a virgem da selva». Em OLHAO, na Esplanada Avenida, hoje, «O mistério da costa negra»; terça-feira, «Desejo perverso» e «Este homem é perigoso»; quarta-feira, «Gigantes em duelo» e «O terror»; quinta-feira, «Sheriff, precisa-se» e «Um italiano na terra dos tangurus». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O sinal da cruz»; amanhã, «O compromisso»; segunda-feira, «Não matar»; e «Coplan FX-18 arrasa tudo»; terça-feira, «A louca de Chailot»; quarta-feira, «O destino marca a hora»; quinta-feira, «Cartões à la minute»; sexta-feira, «Os bons velhos»; sábado, «No Cine-Esplanada, hoje, «O que elas querem é casar» e «O homem que ri»; amanhã, «A felicidade»; terça-feira, «Melodia interrompida»; quarta-feira, «X 7 — missão em Bagdad»; quinta-feira, «Subterfúgio» e «O cangalheiro e as víduas»; sexta-feira, «O marquês» e «Despedida de solteira». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, amanhã, «Alvarez Kelly» e «O herói renegado». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Nas espaldas de Django... dispara...»; amanhã, «A pele de tangurus»; quinta-feira, «Desafio ao medo». Em TAVIRA, no Cine-Teatro Antó-

nio Pinheiro, amanhã, «Chitty chitty bang bang». Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Os gladiadores espartanos» e «O túnel 28»; amanhã, «A raposa»; terça-feira, «F. B. I. contra a mafia»; quinta-feira, «Muito para viver, pouco para morrer». Há também cinema no Glória Futebol Clube, numa esplanada no sítio das Hortas e em duas esplanadas de Monte Gordo.

Faleceu em Vila Real de Santo António de onde era natural, o sr. Raul Folque Flores, de 85 anos, antigo armador de pesca e industrial de conservas de peixe, casado com a sr.ª D. Maria das Dóres Mira de Brito Folque. Era pai da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro, casada com o sr. Pedro Martins Socorro, gerente industrial; e dos sr.ªs dr. Raul Folque de Brito, médico naquela vila, casado com a sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folque; João Folque e Brito, sócio-gerente da Cofoac — Comercial e Fabril de Conservas Lda., casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Calé Coquenão Folque; e eng. José de Brito Folque, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, casado com a sr.ª D. Laura Serra Salas Folque; avó das sr.ªs D. Espirita de Lourdes Folque Socorro Espirita de Almeida, casada com o sr. João José Espirita de Almeida; D. Maria da Graça Coquenão Folque Tavares Antunes, casada com o sr. Jeremias Tavares Antunes; D. Maria Margarida Coquenão Folque; D. Maria Luísa Socorro Folque e D. Maria Alexandrina Coquenão Folque; e dos sr.ªs capitão Raul Miguel Socorro Folque, em serviço no Ultramar, casado com a sr.ª D. Amélia Reis Teixeira Folque; eng. João José Socorro Folque, casado com a sr.ª D. Brigitte Draeger Folque; João Alexandrino Coquenão Folque, gerente industrial, casado com a sr.ª D. Maria José Chicharro Folque; Luís António Socorro Folque, casado com a sr.ª D. Ana Maria Meneses Vale Folque; Miguel Raul Folque Socorro, aspirante a oficial miliciano, casado com a sr.ª D. Cláudia Maria Carlos Afonso Folque Socorro; José Eduardo Coquenão Folque, estudante. Deixa sete bisnetos.

De ascendência humilde, o sr. Raul Folque Flores foi notável exemplo de homem que se fez a si próprio e conseguiu elevar-se mereço do trabalho, tenacidade e inteligência. A sua vida foi visão e espírito de iniciativa se deve uma das grandes unidades industriais com que Vila Real de Santo António hoje conta, não o impedindo a necessidade de insuflar vida e progresso à sua empresa, de contar com um amigo sincero em cada um dos seus colaboradores.

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Felisberta Tibúrcio Gomes Horta, de 63 anos, natural de Nertiva (Espanha), que deixou viúvo o sr. António dos Santos Horta. Era mãe dos sr.ªs António Manuel Gomes Horta, arq. João Manuel Gomes Horta, Fernando José Gomes Horta e Francisco Luís Gomes Horta; sogra das sr.ªs D. Mireia do Carmo Brito Horta e D. Maria de Fátima Cavaco Horta; e avó das sr.ªs Felisberta Isabel Brito Horta, Maria José Brito Horta e Luísa António Manuel Brito Horta e Nuno Cavaco Gomes Horta.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Corvo, de 65 anos, natural de Arcozelo (Castelhamarim), que deixou viúvo a sr.ª D. Maria Rosa Corvo. Era pai dos sr.ªs José António Rosa Corvo, antigo colaborador do Jornal do Algarve e Fernando Manuel Rosa Corvo; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso Corvo; e avó dos sr.ªs José João Calvino Corvo e Carlos Manuel Calvino Corvo. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

De 13 a 19 de Agosto OLHAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Estrela do Sul, Rainha do Sul, etc.), Necrologia (Faleceu em Vila Real de Santo António de onde era natural, o sr. Raul Folque Flores, etc.), and BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 5 a 11 de Agosto QUARTEIRA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.) and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 12 a 17 de Agosto PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Portugal V, Alga, etc.), BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.), and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 13 a 19 de Agosto LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Abeluz, etc.), BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.), and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 13 a 18 de Agosto VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO JOSÉ RODRIGUES MARQUES Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Espero por ti Lugar de encontro — CARAVELA. Um mundo a teus pés. LOIÇAS — VIDROS — FAIANÇAS — CRISTAIS Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António.

De 13 a 19 de Agosto OLHAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Estrela do Sul, Rainha do Sul, etc.), Necrologia (Faleceu em Vila Real de Santo António de onde era natural, o sr. Raul Folque Flores, etc.), and BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 5 a 11 de Agosto QUARTEIRA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.) and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 12 a 17 de Agosto PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Portugal V, Alga, etc.), BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.), and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 13 a 19 de Agosto LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Abeluz, etc.), BOMBAS DE PEIXE MARCO (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.), and BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA (Artes Diversas, ARMAÇONS, etc.).

De 13 a 18 de Agosto VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO JOSÉ RODRIGUES MARQUES Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Espero por ti Lugar de encontro — CARAVELA. Um mundo a teus pés. LOIÇAS — VIDROS — FAIANÇAS — CRISTAIS Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.



As aguarelas de Policarpo

É SEMPRE com um misto de agonia e receio, que costumo receber a visita do Policarpo. Primeiro, porque tem umas ideias muito esquisitas; segundo, porque come bastante; e terceiro, pelas causas atrás apontadas. Mas nunca me recuso a recebê-lo. Aliás, de nada serviria, porque ele havia de achar maneira de entrar em casa, nem que fosse pela chaminé, como o Pai Natal.

Pois o meu amigo chegou ontem, mais gordo do que nunca. Envergava uma vistosa camisa de flores, com a fralda por fora das calças; uns sapatos amarelados de buraquinhos para a circulação do ar; e, no braço, um casaco de tecido fino. Lutando temerariamente contra uma calvície precoce, Policarpo conseguiu o extraordinário milagre de pentear-se somente com quatro cabelos e ainda fazer riscal! Ontem, porém, vinha todo despenteado. Mal me avistou, abriu os braços, quase tenazes, e deu-me um abraço, e abriu-me até eu gritar «basta», «basta», «basta», como no circo quando o artista executa algum trabalho arriscado. Depois, pôs-me as patas sobre os ombros e disse: — Ah, meu rapaz, eis-me novamente na Fuseta; nesta querida e linda terra, pela qual suspirava há que tempos. Não estás contente por me ver? — Estou... — Não parece. Pois olha, eu estou sempre a considerá-lo! Ainda há poucos dias, falei em ti numa conferência! — Sim, senhor, ultimamente tenho falado sobre pintura! De Policarpo tudo se espera, desde a venda de caramelos à porta do cinema, até à direcção da Orquestra Sinfónica de Nova Torque. Mas, fazer conferências sobre pintura? — Apalpei-me para ver se sonhava, mas não. Estava acordado, de olhos bem abertos, fora das órbitas talvez; estranhamente pasmado por esta declaração do meu velho companheiro de escola. — Sim — repetiu. — Tenho falado sobre pintura! Que vês tu de extraordinário nisso? — Mas... tu nem sabias pegar num pincel! — articelei. Policarpo soltou uma sonora gargalhada, mostrando aquela fileira de agudos dentes, que me metem tanto medo. — Fazes-me rir, rapaz. Então para pintar é preciso saber pegar no pincel? — Acho... — Não achas nada. Tu estás positivamente antiquado! A pintura moderna é feita das mais variadas maneiras; com pedras, com paus, com vassouras, ao pontapé e à chapada! — Não me digas... — Sim, homem! Ainda há dias, na exposição de Osaka, no Japão, um pintor francês vestido de «samuray», pintou assim uma tela com mais de 10 metros quadrados de superfície. — A murro e a pontapé? — Exacto. E jogando latas de tinta contra a tela e mãos-cheias de areia. A arte não tem controle! De facto, pelo que o meu gordo amigo me contava, era muito difícil controlar a arte. Não conseguia fazer-se a tela que o pintor francês pintou aos pinotes, teve grande acção do público. — E tu então fazes conferências sobre essa pintura? Policarpo encheu o peito de ar, ficando com o aspecto de um grande herói, anafado. — Essa pintura, como tu dizes com ar desdenhoso, é arte; arte de vanguarda; arte pop; arte ultra-abstracta. Tomara o Picanço pintar assim! — Tu queres dizer Picasso, não, não, Picanço, é um rapaz artista que mora lá na minha rua! — Ah! — Pois é. E como me encontro na Fuseta, vou aproveitar para pintar aqui algumas telas. Abri novamente a boca de pasmo. — Mas, também pintas? — Evidentemente! Como, poderia eu falar sobre um assunto tão profundo, se não o conhecesse de perto? — Muito me contas. E que pretendes pintar aqui? — Homem, isso são perguntas que se fazem? Encontrarás por ventura terra com mais atractivos que a Fuseta? Tem o céu mais belo do mundo; o mar mais azul do globo; o sol mais luminoso do universo; a praia das areias mais finas, etc., etc. — Também tem etc.? — E a gracinha que não surgisse! Pois eu pretendo fazer algumas aguarelas. — Aguarelas abstractas?... — Exactissimamente. Aliás, tudo na Fuseta é abstracto!... A minha primeira pintura focará a abertura da barra. — Como? — Será pintada em tom verde e com chapadas de areia. Vai ficar linda. Creio que será disputadíssima pelos apreciadores de arte! — E vê-se a draga? — Bolas, se te digo que é uma pintura abstracta! — Mas e porque a abertura da barra? — Não tem fundamento! — Lá isso tem. Tem montes de fundamento e de areia, mas creio que encontraras melhores panoramas. Policarpo ficou pensativo durante alguns momentos. — Talvez tenhas razão, meu caro. Vou pintar em primeiro lugar, uma paisagem com a estrada que está a construir por detrás do futebol. Empregarei o entulho e a lama. Ficará simplesmente maravilhosa. Que dizes? — Não disse nada e fitei-o com olhos tristes. Olha, meu amigo, queres fazer-me um favor? Pinta a avenida do parque de campismo, que já era para estar construída há tanto tempo e ainda continua na mesma. Mas pinta-a com uma boa camada de alcatrão, porque os verdadeiros apreciadores de arte já não acreditam em certas tintas!...

Reis d'Andrade

Lavandaria

Trespasa-se em Portimão, por os seus proprietários não poderem estar à testa.

Trata no local na Rua Júdice Filho, 52.

CAFÉ

Trespasa-se em Odláxere

Muito bom negócio, motivo à vista.

Informe telefone 14116.

ARTES

AURELIO GUERREIRO, ALI NAS DUAS SENTINELAS, UM EXERCICIO ARTISTICO INEQUIVOCO.

Aurélio Guerreiro voltou. Com uma obra ordenada em francês (?). Aurélio: a coerência formal, a arte com posição social, a vigilância dos meios de expressão. Uma técnica agarrada ao chão, à necessidade, à areia, à consciência em suma. A obra de Aurélio Guerreiro tem implicações estéticas e didácticas, alheia aos processos habilidosos que demagógicamente seduzem. O segundo quadro do lado esquerdo, aquela cidade onde Aurélio contestando as habituais simulações a que muitos artistas recorrem, relaciona racionalmente os dados sociológicos da produção e do consumo, do subsolo e da atmosfera humana, esse quadro, sem dúvida o mais irónico mostra-nos como o autor procura reabilitar a intenção crítica a partir do próprio comportamento visual. Uma exposição a que vale a pena assistir, ali no restaurante Duas Sentinelas (Quarteira). Pena de facto o limite decorativo a que os quadros foram reduzidos... Oxalá Aurélio tenha galeria-galeria...

Pedro Xavier

Sistemas de contabilidade

«Orconta»

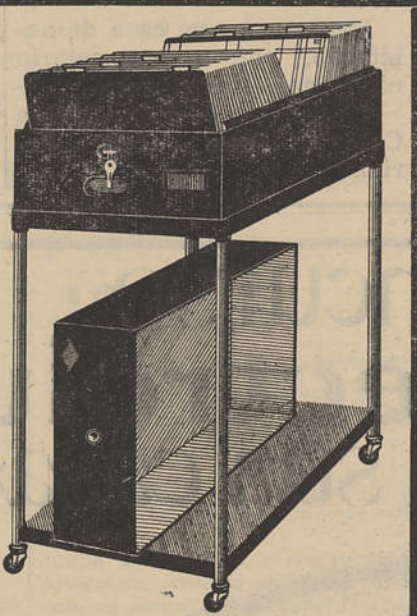
A solução dos v/ problemas de contabilidade com simplicidade e economia em quatro modalidades

Sistemas desde 2 000\$00

Peça uma demonstração sem compromisso ao agente:

António dos Santos Domingos

Rua Cruz das Mestras, 20 — Faro — tel. 22357.



Espectáculo Internacional em Faro

Com objectivos turísticos e procurando angariar meios para a subida de Divisão Justifica, o Sporting Farense organiza mais um espectáculo de variedades, que se realiza na segunda-feira, no São Luís Parque, actuando os artistas Sérgio Borges (vencedor do festival da TV), Vickie (vedeta sul-africana) e João Paulo e o seu Conjunto.

Os bilhetes encontram-se à venda no Cinema Santo António. Entre os espectadores será sorteado um televisor.

Opel Kadett

Em estado de novo, vende J. C. Almeida — Rua Dr. Emilian da Costa, 20 — FARO.

Colónia Balnear da P. S. P. em Faro

Cento e oitenta crianças, de ambos os sexos, divididas em 4 turnos, frequentam este ano a colónia balnear organizada pelos Serviços Sociais da P. S. P. Desde há anos que no Comando Distrital de Faro vem funcionando esta obra, que se destina aos filhos dos agentes dos distritos de Lisboa, Portalegre, Setúbal, Beja, Évora e Faro.

Cada turno tem a duração de 20 dias comportando actividades recreativas, desportivas e culturais. Diariamente deslocam-se à praia de Faro, onde passam a parte da manhã.

Viajante de Electrodomésticos

Oferece-se pessoa experiente para o Alentejo e Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 13 291.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLO**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telex 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

GRÁTIS!

Oferecemos um MAGNÍFICO RELÓGIO SUIÇO para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores



Máquinas de lavar



Frigoríficos e fogões



Aspiradores e enceradoras



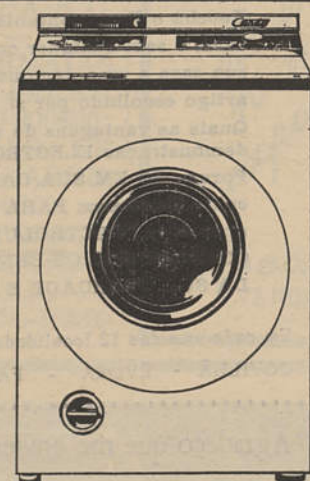
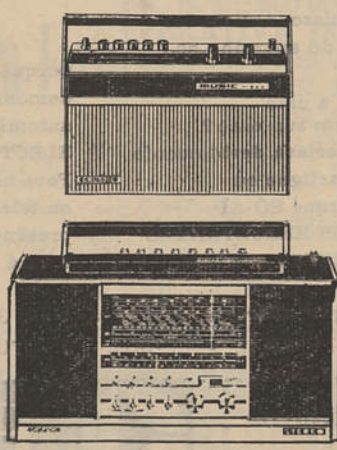
Gira discos



Televisores e rádios



FACILIDADES ATÉ 24 MESES



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Rua Teófilo Braga

OLHÃO Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ou a RÁDIO BERCKO

ALBUFEIRA Av. Eduardo Rios, 16

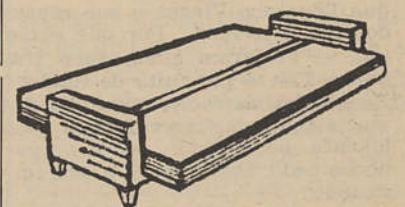
PORTIMÃO Rua da Guarda, 49

Foi oferecido um auto-tanque nos Bombeiros Municipais de Faro

A Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro recebeu da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) a oferta de um autotanque, construído em alumínio. De modelo recente, tem uma capacidade de 11.000 litros e vem ampliar as possibilidades de actuação dos bravos soldados da paz.

O assunto mereceu o melhor interesse do sr. Manuel Bulhões, presidente do conselho de administração da Sonap, a quem foi exposto pelo sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector residente daquela companhia no Algarve.

E agora também no ALGARVE O verdadeiro SOFÁ-CAMA «MARLISE»



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

Trabalha-se para a criação do Elos Clube de Faro

Na sequência da viagem que efectuou ao Brasil, onde recebeu uma alta distinção poética, o sr. arg. Hermínio Beato de Oliveira estabeleceu contactos com vista à criação, na capital algarvia, de um Elos Clube.

Após troca de impressões com o dr. Eduardo Dias Coelho, presidente do Conselho Superior do Elos Internacional da Comunidade Lusitana, o arg. Hermínio de Oliveira tem estado, para o efeito, em contacto com o deputado dr. Martins da Cruz, presidente do Elos Clube de Lisboa.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Quevedos, 8-1.º

Resid. - Telex 22058-42233 FARO

Colégio Sousa Martins

Internato — Externato

Telefs. 22149 e 250849 — VILA FRANCA DE XIRA

- Primário Elementar
- Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
- Geral dos Liceus
- Complementar (3.º Ciclo)

Exames oficiais realizados no próprio Colégio

O Jardim Público, necessidade número um de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

se transmitem de geração em geração à posteridade.

O turista que nos visita e aqui se radica definitiva ou provisoriamente, fazendo de S. Brás de Alportel sede dos seus itinerários na deambulação pelo Algarve, normalmente regressa à noite à sua mansão para jantar e dormir, porém, necessita fazer a digestão, com uma passeata, aspirando o ar fresco da noite. Sai, bebe a «bica», fuma a cigarrilha e dá umas voltas. Por onde são essas voltas? Pela rua de Gago Coutinho, desemboca no largo do Município, que mete pavor, de sombrio e deserto. Para os lados do «pôr do sol» tem o cemitério, de escuridão desagradável. Para os lados de Tavira, ressoam os grilos na noite.

Decerto escolheriam o jardim. Mas, este em tempo nenhum foi franqueado ao público, logo que chega a noite. Mais: o dinheiro que ali se gasta para o conservar, e noutras despesas, é simplesmente deitado à rua. Embora bem tratado pelo competente jardineiro, mestre na arte de floricultura, as paredes velhas esburacadas e negras, não aliciam os passeantes. Só nocivagos de intenções duvidosas! Está a pedir, em vista da sua inutilidade, sementeira de batata doce e umas ricas tomateiras, eis o seu préstimo.

Se há bastantes dificuldades financeiras, para quê esbanjar supérfluamente economias preciosas, num recinto que ninguém desfruta, à excepção do jardineiro ou do arrendatário da horta?

Os nossos visitantes têm também a Avenida Salazar. Mas nela não há bancos, e a iluminação é deficiente, pelo que apeete perguntar quando sai à cena, e em que ponto, esse mini-jardim previsto no relatório camarário fornecido à Imprensa. Talvez houvesse meia dúzia de bancos e se plantasse umas roseiras e damas-da-noite. O seu perfume carriliana, logo que a penumbra descesse, os simpáticos amigos que nos dão a honra da sua visita.

Bastaria, creio, um pequeno sacrifício. Se a rede abastecedora de água está totalmente organizada, porque não se mete mãos à obra, construindo o jardim em frente do Hospital? Não foi para esse fim que Lourenço Viegas e sua esposa doaram o terreno? Por que razão não se iniciaram ainda esses trabalhos? Será por falta de fundos? Se não há, de facto, possibilidades materiais para fazer face a essa ingente necessidade, será vergonhoso pedir auxílio para a sua edificação?

Torna-se indispensável dotar S. Brás de Alportel com um jardim. Os nossos visitantes carecem de um recinto fresco, agradável e perfumado, a coincidir com a época. E não só os nossos visitantes. Nós, creio, também somos dignos desse melhoramento.

Se me permitem a sugestão, caso fosse o dinheiro a dificuldade que impede o início, lançar-se-ia através das colunas do *Jornal do Algarve*, um apelo para que todos os são-brasenses colaborassem na construção do seu jardim. Convidar-se-ia, como subscritor número um, o excelso benemérito Lourenço Viegas e sua esposa. O desejo de ver S. Brás de Alportel no pedes-

Propriedade

Arredores de Faro ou Olhão
Compra-se

Perto da estrada, mesmo até ao Patacão, pretendemos propriedade rústica de um até dez hectares, que disponha de água e energia eléctrica.

Indicar situação e preço para o apartado 31, em Olhão.

J. L. Cunha Monteiro

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 15 horas — Hospital Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António.

A partir das 10 horas, em Vila Nova de Cacela

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Maria Celeste Baptista Marreiros Moreira e D. Maria Belmira de Jesus Oliveira, professoras respectivamente das escolas feminina de Alvor e masculina de S. Brás de Alportel.

PREPARATORIO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 2.º grupo, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves a sr.ª D. Maria Natália Morão de Carvalho.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: do 8.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Silves a sr.ª D. Maria José Valente Cavaco Oliva Vilarinho; do 2.º grupo B, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, o sr. António Francisco Rita do Nascimento e do 2.º grupo na Escola Técnica de Tavira o agente técnico de Engenharia sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro. — O sr. José António de Oliveira foi nomeado mestre da oficina de Serralharia do quadro da Escola Industrial de Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Comparticipações

Foram concedidos 52 contos (reforço) e a comparticipação de 139 contos, à Câmara Municipal de Tavira, respectivamente para urbanização da Horta d'El-Rei e pavimentação da Rua de Santa Ana, naquela cidade.

Também pelo secretário de Estado da Indústria foi concedida a comparticipação de 396 270\$ à Câmara Municipal de Castro Marim, para electrificação da sede da freguesia de Odeleite.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento amplo no melhor centro comercial de Faro.

Trata na Rua Dr. Justino Cúmano, 16 — Bairro Letes — Faro.

Arrenda-se

Mercearia, com casa de habitação, por o proprietário não poder estar à testa.

Tratar com José dos Santos Cotovio, Altura — Castro Marim.

Pomar de Citrinos

Arrenda-se o da Exploração Agrícola da AROEIRA constituído por laranjeiras baía e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta até 29 de Agosto pelas 15 horas, com reserva de não se arrendar caso não convenha ao proprietário.

Para informações — Telefone 4102 — Cacela.

A Corporação dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

comemorou festivamente o Dia do Bombeiro

(Conclusão da 1.ª página)

de 1969, medalhas e diplomas aos que se destacaram a quando das obras de ampliação do quartel, e a

medalha de abnegação e diploma de bons serviços ao bombeiro de 3.ª classe Manuel Viegas da Conceição, que ficou bastante ferido ao defender duas crianças de uma muar embravecida, demonstrando também decisão e espírito de sacrifício no salvamento de um indivíduo que caíra a uma nora, no sítio de Aldeia Nova.

Numa das dependências da sede foi depois descerrada pelo sr. dr. Horta Correia a galeria com que se presta homenagem a todos os antigos comandantes dos bombeiros vila-realenses, a qual ostenta os seus retratos, nomes e as datas em que deram a sua colaboração. Fez uso da palavra o sr. José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação, que agradeceu a presença dos convidados e salientou o carinho desde sempre dispensado aos problemas dos bombeiros pelo sr. presidente da Câmara, aludiu ao alto exemplo de Guilherme Gomes Fernandes, que foi o maior bombeiro português e à abnegação e espírito de sacrifício demonstrados pelos bravos «soldados da paz» de Vila Real de Santo António, prestando homenagem na pessoa do actual comandante, sr. Luis Cardoso de Figueiredo, a todos os antigos chefes da Corporação. O sr. comandante Figueiredo referiu e agradeceu a útil colaboração prestada pela Câmara e historiou os primeiros tempos da vida da Associação e a assistência à mesma prestada pelos antigos comandantes cujos retratos se descerrava. Encerrou os discursos o sr. dr. Horta Correia, manifestando regozijo pela aptidão e prestabilidade evidenciadas pelos bombeiros nos diversos campos em que os seus serviços eram requeridos, salientando a validade da Corporação, com elementos conscientes da missão que lhes incumbe desempenhar e fez votos pelos progressos dos bombeiros vila-realenses. Encontravam-se também presentes o 2.º comandante dos bombeiros vila-realenses sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, membros do comando dos Voluntários Lisboenses e muitas senhoras.

Aos familiares dos antigos comandantes que se encontravam no local foram entregues reproduções das fotografias que figuram na galeria.

Mais tarde foi servido um bebereute aos bombeiros, encerrando as celebrações, à noite, com a actuação do Rancho Folclórico da Fusetta e baile pelo Conjunto Oropesa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 700 — 22-8-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLIÃO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que se acha designado o dia 9 de Outubro pelas 10 horas, e nos autos de carta precatória vindos da comarca de Viseu e extraída da execução de sentença que Sociedade de Malhas de Viseu move a Leandro Santos Fitas e mulher, para arrematação em segunda praça e pelo maior preço oferecido além do que consta dos autos, de sessenta gabardines modernas e vinte cortes de fato.

Olhão, 31 de Julho de 1970.

O Juiz de Direito,

Dr. José Magalhães

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

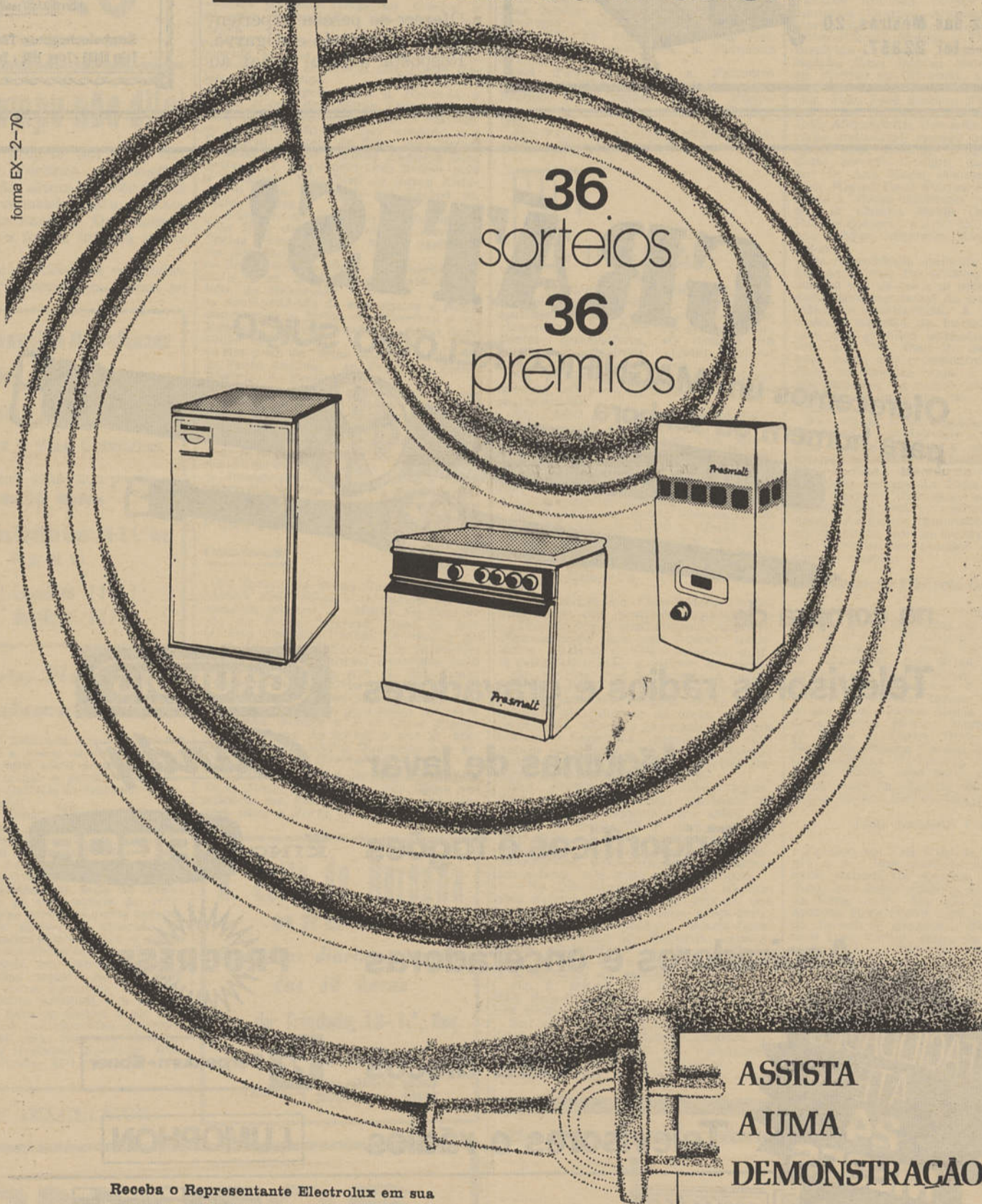
Vende-se

Barco para pesca, com 14 metros de comprimento, equipado com motor VOLVO de 135 HP. com poucas horas de uso, Rádio, Sonda e alguns aprestos marítimos em boas condições de preço. Tratar com Manuel Guilherme Faria, Macieira — Vila do Conde.



concurso «Electrolux em sua casa»

forma EX-2-70



ASSISTA
A UMA
DEMONSTRAÇÃO

Receba o Representante Electrolux em sua casa, e sem qualquer compromisso, assista em sua casa a uma demonstração do aparelho ou artigo escolhido por si.

Quais as vantagens de assistir a uma demonstração ELECTROLUX em sua casa? Porque SÓ EM SUA CASA apreciará devidamente como funcionam PARA SI, os artigos ou aparelhos ELECTROLUX, e porque SÓ AÍ COMPROVARÁ OS BENEFÍCIOS RESULTANTES DA SUA UTILIDADE E EFICIÊNCIA. E ainda,

porque assistindo EM SUA CASA a uma demonstração ELECTROLUX, habilita-se automaticamente a UM PRÊMIO DO Concurso ELECTROLUX EM SUA CASA! Peça-nos o folheto ilustrado explicativo (gratuito), ou telefone a solicitar informações ou a presença de um representante Electrolux, e verá que compensa!

Em cada uma das 12 localidades a seguir referidas, serão realizados 3 SORTEIOS: ALMADA - BEJA - COIMBRA COVILHÃ - ÉVORA - FARO - FUNCHAL - LISBOA - PORTIMÃO - PORTO - SANTARÉM - SETÚBAL

Agradeço que me envie o folheto

Concurso "Electrolux em sua casa"

nome

morada

localidade

enviar o cupão em carta ou postal



Electrolux

STANDS DE EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

Rua Cândido Guerreiro, 21 - Tel. 24203 - Faro

Externato Nacional

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 232

(ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARA AMBOS OS SEXOS)

EXCEPCIONAIS RESULTADOS NO ANO LECTIVO FINDO

— **INSTRUÇÃO PRIMÁRIA** — Todos os alunos propostos pelo Externato ao exame da 4.ª classe foram aprovados com a classificação de «Bom».

— **CICLO PREPARATÓRIO (2.º Ano) E 5.º ANO** — Aprovações gerais com boas classificações

— **O MESMO CORPO DOCENTE NO PRÓXIMO ANO LECTIVO**

MAÍTRÍCULAS

— **CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º ANOS)** — Até 14 de Setembro

— **SEGUNDO CICLO LICEAL (3.º, 4.º e 5.º ANOS)** — De 1 a 14 de Setembro (Os alunos aprovados no exame da 6.ª classe poderão matricular-se no 3.º ano liceal)

— **ENSINO PRIMÁRIO** — Durante o mês de Setembro

Todos os esclarecimentos serão prestados na Secretaria do Externato

CORREIO de LAGOS

AUMENTA O DESCONTENTAMENTO DOS PRODUTORES DE TRIGO

O Algarve, apesar de em grande parte arborizado, ainda produz quantidade apreciável de trigo, mas os que o lançam à terra vendem-se completamente desamparados, vão reduzindo as sementeiras, uns, ou eliminando-as, outros.

Estes procedimentos justificam-se, porque os produtores de trigo, em face dos aumentos nos preços dos adubos, ceifas e maquinas do debulha, esperando consequente aumento no preço do cereal, constatam baixa em relação ao ano transacto, superior a \$50 por quilo.

O preço do pão, que se diz não ter sofrido aumento, em nosso entender sofreu e apreciável, porque a tolerância de fabrico passou a ser tomada como de pesagem, havendo casos em que o pão de tipo corrente ultrapassa 5800 por quilo e o de mistura \$800.

Muito temos escrito no sentido de se disciplinar o preço do pão, como alimento número um, que é, de pobres e ricos, mas o certo é que tudo se processa se não à vontade dos industriais, pouco menos, o que nos leva a crer num propósito de protecção a estes, ou pelo menos no de não dar aos consumidores ideia real da especulação que importa a venda de um produto de primeira necessidade sem preços rigorosamente estabelecidos.

Da F. N. P. T. como órgão indicado para defender os produtores de trigo, esperamos diligências no sentido de mais harmonia entre os preços da produção e consumo, pois que sem elas nada feito para estimular a produção.

A CIDADE VISTA PELOS TURISTAS

Durante a época balnear que decorre, muitos turistas se nos têm dirigido, dizendo que Lagos em belezas naturais é dos recantos mais belos do Algarve, mas que no respeitante a obras que competem aos homens para o seu embelezamento, e para um mínimo das comodidades e recreio que importam a fim de que velhos e novos, especialmente crianças, possam aproveitar o tempo que sobeja da praia, está se não a zero, pouco menos.

Reparam e com razão, nas horas tardias a que se faz a recolha de lixo na baixa da cidade, acontecendo que alguns, na sua deslocação ao mercado municipal são «emissados» por mais de uma vez com o «perfume» dos carros da limpeza, cujo aspecto muitas vezes não abona. Notam, também, que as paredes do mercado estão a necessitar de cal e que a maior parte dos vendedores abusam nos preços sempre que a ocasião se proporciona, que os talhos não apresentam aspecto convidativo e que a venda de carne se faz de forma a contemplar certas «caras bonitas», que na Praça Gil Eanes, onde ficaria bem a sua estátua, está surgindo uma espécie de alguidar com flores, que ficaria melhor com repuxo central de efeitos luminosos, dando-se-lhe aspecto de lago; que não temos jardim nem instalações sanitárias que possam con-

siderar-se como tal; numa palavra, que o quadro natural é dos melhores com que o Algarve conta, mas que a moldura que compete aos homens cuidar, é das piores.

A todos observámos que desde há muito lutamos por moldura condigna, e esperamos continuar lutando no sentido de a conseguirmos.

A POVOAÇÃO DA LUZ E OS SEUS ARRUAAMENTOS

Já temos dito e repetido que a povoação da Luz, pela posição privilegiada que desfruta, é das que no concelho de Lagos mais visitantes atrai. Também temos dito que os seus arruamentos estão longe de corresponder à situação que a povoação desfruta.

O Município tem dificuldades; a Junta de Freguesia, depende praticamente do Município, revelando-se incapaz de actuar para que a povoação vá mais além, pois até os caminhos do domínio público, vão a pouco e pouco sendo tomados por particulares interessados na valorização das propriedades que adquirem com fins premeditados, e com vista a maior e melhores proveitos.

Segundo nos consta houve e possivelmente ainda há, criaturas que residindo na Luz com carácter permanente umas, com carácter eventual outras, estão dispostas a contribuir para que os arruamentos sejam melhorados. Porquê não aproveitar essas oportunidades?

Estamos em período de férias, o mais indicado para perscrutar opiniões dos que eventualmente residem na Luz.

Dentro dos que presidem aos destinos de Lagos, contam-se decerto alguns que conhecem veraneantes capazes de se interessarem por participações que permitam arruamentos na povoação da Luz que se ajustem à sua posição privilegiada. Esses mesmos veraneantes não recusarão donativos que contribuam para ajudar a verba do Município; e com mais um pouco dos que têm residência permanente na Luz, talvez na próxima época balnear não nos sujeitássemos à vergonha de apresentar a povoação sem um arruamento digno de tal nome.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Propriedade de regadio

Toma-se de arrendamento, até 10 ha., nos arredores de Olhão, desarborizada no todo ou em grande parte. Resposta a este jornal ao n.º 13 274.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendem-se na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas. Tratar pelo telefone 62181 — Loulé.

Pomar de Citrinos

Arrenda-se no Sítio do Rio Seco constituído por laranjeiras (tangerina, baía, tangeras e normal).

O proprietário António V. Moreira Parra—telefone 26 em Castro Marim, recebe propostas em carta fechada ou verbais com a maior urgência e com reserva de não arrendar caso não lhe convenha.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e de Moscovo, com a assinatura do tratado germano-soviético de não-agressão.

São de salientar o processo e a atmosfera cordial como decorreram as conversações, que demonstram perfeitamente que qualquer coisa de novo se passa na Europa.

Além da normalização das relações entre Bonn e Moscovo, há que assinalar as posições consequências do tratado, nomeadamente, uma próxima conferência europeia de segurança e a possível resolução de velhos problemas como o de Berlim não falando na utópica reunificação alemã.

A redução das forças militares na Europa parece ser, neste momento, um dos pontos cruciais de todos os governos, o qual só poderá ser resolvido com uma grande reunião dos principais países que dominam o Ocidente e o Leste do velho continente. As perspectivas são boas depois da reunião de Moscovo.

Outro ponto fundamental deste encontro foi a certeza de que os contactos entre os dois países prosseguirão em vários níveis, anunciando-se já uma próxima visita de Kossyguine a Bonn, além da continuidade das disposições do presente acordo sob o ponto de vista económico e técnico. Assim, prevê-se um alargamento do intercâmbio comercial entre a Rússia e a Alemanha e a indústria deste último país já iniciou a construção de fábricas no território soviético e outras se projectam.

Para um país como a Alemanha Federal que atingiu um extraordinário desenvolvimento técnico e interessa expandir-se para o exterior a possibilidade do mercado russo abre-lhe espantosos horizontes. Em contrapartida, a U. R. S. S. só pode beneficiar com o desenvolvimento dos contactos económicos com os alemães, falando-se já na montagem de fábricas de automóveis, plásticos e tubagens de aço.

Por outro lado, a aproximação da Alemanha Federal traz também a Rússia para o seio do Ocidente Europeu e esta é, talvez, a mais importante realidade do acordo agora assinado. A U. R. S. S. deixando de ser uma nação asiática para se integrar definitivamente no conjunto europeu, e uma decisão de grande alcance e decerto de importantíssimo significado para o futuro e para a política mundial.

E um mundo novo que se abre, são outras perspectivas e até, possivelmente, uma realidade diferente para a diplomacia e para a política dos próximos anos.

Mateus Boaventura

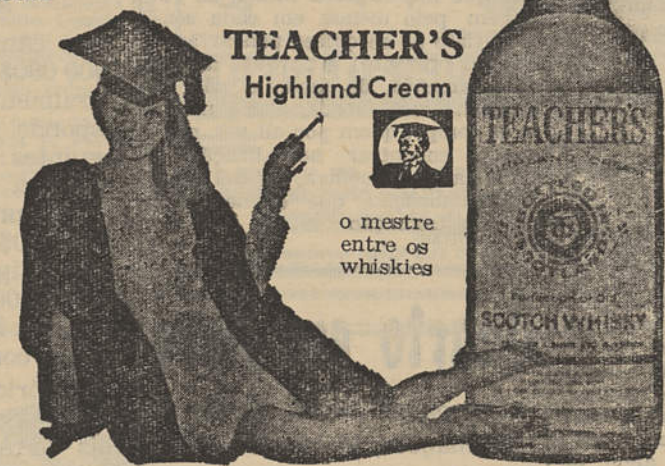
Trespasa-se em Faro

Mercearia e vinhos, bem afreguesada, bom local, lugar de futuro, motivo doença.

Informa o próprio, na Rua Dr. José de Matos, 141-143 Bom João — Faro.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY



TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO; Com. e Ind., S. A. R. L. Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Caixa Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal



Décimo Cartório Notarial de Lisboa

Certifico que, por escritura lavrada em 3 de Julho de 1970, de folhas 51, verso, a 55, verso, do Livro número D-63, de escrituras diversas deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «FRIGARVE — EMPRESA FRIGORIFICA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede em Vila Real de Santo António, onde tem instalado o seu domicílio provisório, à Rua de Vasco da Gama, números 52 a 54, em mais 900 000\$00 — e fixado, por consequente em 1 800 000\$00.

Que, por esta mesma escritura, deliberaram, alterar, parcialmente o pacto social, dando nova redacção aos seus artigos 4.º e 6.º, pela forma seguinte:

ARTIGO 4.º — O capital social é de 1 800 000\$00, representado pelas seguintes quotas, integralmente realizadas em dinheiro: — COOPERATIVA DOS ARMADORES DA PESCA DA SARDINHA, S. C. A. R. L., 600 000\$00; — COOPERATIVA DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO, S. C. A. R. L., 300 000\$00; — UNIPESCA-UNIAO DE PESCARIAS DO ALGARVE, S. A. R. L., 300 000\$00; — PESCRUL — COOPERATIVA DA PESCA DE CRUSTACEOS, S. C. A. R. L., 300 000\$00; — GEL-MAR-

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA, 300 000\$00.

ARTIGO 6.º — A gerência será exercida, com dispensa de caução, por todas as sociedades associadas, devendo estas fazer-se representar, no desempenho destas funções, por um membro dos seus Corpos Gerentes, ou por pessoa habilitada com procuração notarial. A nomeação dos representantes das associadas será comunicada à sociedade por carta registada.

§ 1.º — A sociedade ficará obrigada, pela assinatura de dois gerentes, para actos de mero expediente e para determinação interna, bastará, porém, uma só assinatura. Não se consideram estes actos de mero expediente a emissão ou intervenção, a qualquer título,

em letras, livranças, cheques e extractos de facturas, nem a intervenção em quaisquer outros documentos que envolvam responsabilidade patrimonial.

§ 2.º — A gerência poderá delegar em outras pessoas alguns dos seus poderes, com a amplitude, fixada, no artigo duocentésimo quinquagésimo oitavo do Código Comercial, desde que, para tanto, seja devidamente autorizada pela assembleia geral.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao original na parte extratada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, 8 de Julho de 1970.

A Ajudante,

Maria Sofia Lopes Rosa de Moura

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

Externato Farense (PARA MENINAS)

Ensino Infantil, Primário e Liceal
Nova Direcção

Estão abertas as matrículas que terminam
sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações
das 11 às 13 e das 15 às 18 horas

Largo de S. Pedro N.º 12
Telefone 22499 FARO

A Estrada da Mata, que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, carece urgentemente de ser alargada

(Conclusão da 1.ª página)

ta, confrangedoramente estreita e, em parte, abaulada, constituindo um perigo para quem nela se abalança a velocidades mesmo não consideradas grandes. Sem parques de estacionamento, nem largura para os albergar, são às centenas os automóveis que se lhe estendem pelas bermas de terra batida de onde alguns, mais pesados, têm depois grande dificuldade em sair. Esta concentração de viaturas nas bermas (e onde iriam elas estacionar?) prejudica o próprio trânsito, vendo-se atrapalhados os motoristas dos carros ligeiros, e, especialmente os dos pesados, para manobrar em algumas zonas. A curva existente junto ao Parque de Campismo, onde há sempre aglomeração de pessoas e veículos, tira a visibilidade a quem circula nos dois sentidos e aumenta a possibilidade de acidentes, além de fazer perigar as vidas de quem por ali tem de passar a pé.

Ainda que se não tivesse em conta a crescente projecção de

Monte Gordo como praia de renome nacional e internacional, não oferece dúvida que a velha e estreita via carece de uma remodelação que lhe dê duas faixas de rodagem pelo menos, em cada sentido (isto se se quiser pensar apenas no presente) e parques de estacionamento, de modo a não se desiludir mais vezes, e por muito mais tempo, quem por ali vai, pensando encontrar actualização e nada mais encontra, afinal, que desactualização, que o mesmo é dizer estagnação.

Quarto em Faro

Pessoa só, deseja. Todas as informações, incluindo se tem hóspedes e se possui telefone.

Resposta ao n.º 13 326 deste Jornal.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Agosto de 1970, lavrada de fls. 35 v. a fls. 36 v. do livro de Escrituras Diversas n.º 52, deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio no sítio do Lazareto, Estrada de Santo António, desta Vila, freguesia e concelho, «SOPO-MAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda.», constituída por escritura de 23 de Março de 1966, lavrada a fls. 40 do livro de Escrituras Diversas n.º 40 deste Cartório, de 2 000 000\$00 para 3 000 000\$00, e, conseqüentemente, alterado o respectivo pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

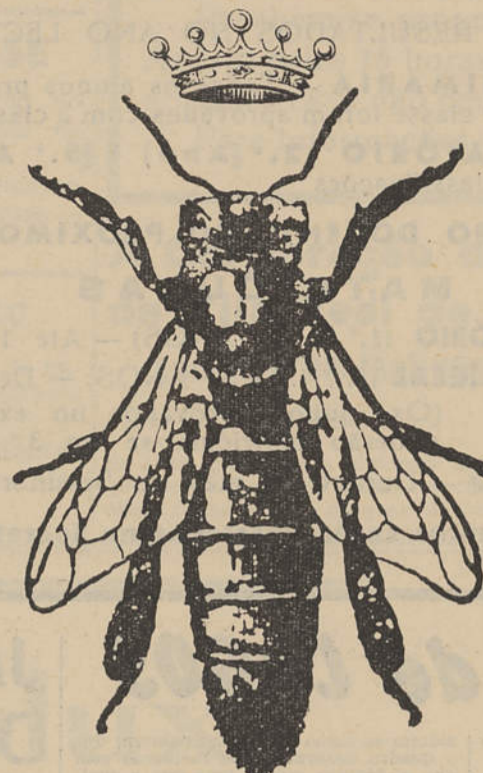
O capital social é de 3 000 000\$00, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de 1 350 000\$, subscrita pelo sócio Afonso Henriques, outra de 1 350 000\$, subscrita pelo sócio Filipe Miguel e outra de 300 000\$00, subscrita pelo sócio Lima Samúdio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Agosto de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Manuel Clemente

comida de rainha, que não é um luxo...



Na verdade, a geleia real das abelhas, o único alimento da «rainha da colmeia», consegue uma espantosa longevidade: 400 vezes superior à das abelhas «operárias» (5 anos em lugar de 42 dias!) Estudámos essa geleia real. Verificámos que continha 21 aminoácidos de fósforo, vitaminas, proteínas, ácido pantoténico e uma pequena quantidade de substância que não foi possível identificar.

Tentámos e conseguimos estabilizar a geleia real e guardá-la em ampolas bebíveis. O alimento da «rainha das abelhas», o seu «elixir da longa vida», tem agora um nome que, de dia para dia, é mais célebre em todo o mundo. É o **APISERUM** a autêntica potência vital do organismo.

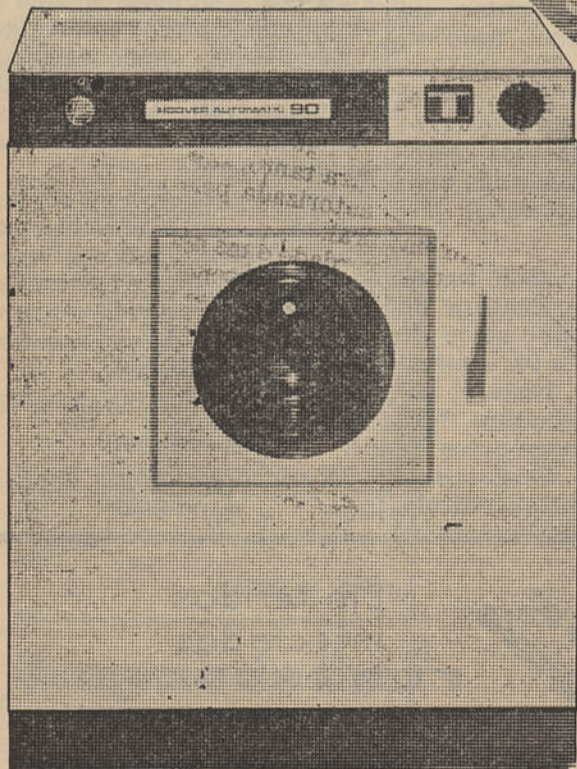


EXPERIMENTE O **APISERUM** (importado directamente de França) E **SINTA-SE REGRESSAR À JUVENTUDE. ALIMENTE-SE COMO UMA RAINHA!**

Representantes para todo o território português
EURO INTER COMÉRCIO
R. Rosa Araújo, 57-2.º — Lisboa

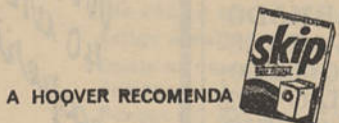
Distribuidor no distrito de Faro — Difarsul — Rua do Prior, 4-1.º — Faro

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



ESPAÇO DE TAVIRA

Dois melhoramentos e o feriado da cidade

Os acessos à cidade, depois de ser construído o desvio da estrada de Vila Real de Santo António a Faro, pela nova ponte sobre o rio Séquia, tornaram-se, todos eles, muito importantes. O visitante pode hesitar na primeira ligação encontrada, mas reconsiderar e resolver duzentos ou quinhentos metros mais à frente, a passar por Tavira. Era assim que víamos por vezes eventuais visitantes, entrarem pelo cruzamento da Fonte Salgada, passarem pela passagem de nível encontrada a seguir e demandarem a cidade, pelo sítio da Porta Nova.

Vimos também e viram-no os que faziam esse trajecto, o péssimo estado em que se encontrava o troço de estrada com cerca de 500 metros, em que o número de covas corria o risco de bater em quantidade e profundidade, as estradas ditas no Terreiro do Garção, (a rua do nosso camarada Ofr)... Mas, afinal, tudo tem remédio. Há dias, verificámos que o referido troço estava a sofrer cuidado arranjo, em reparação iniciada a partir de uma nova scaxina, que terminará por certo no revestimento que para ali se torna mais lógico, o alcatroamento.

Igualmente vimos já iniciadas as obras de arranjo da Rua das Salinas, aliás de há muito previstas nos orçamentos municipais. Era tempo, pois torna-se necessário descongestionar o trânsito na Rua José Pires Padilha, principalmente perto do mercado, em que por vezes, no caminho para a praia, se misturam camionetas da respectiva carreira, carros ligeiros de veraneantes, carros pesados de descargas e carros com igual fim. Tudo isto com estacionamentos indevidos, provoca diariamente aborrecidos engarrafamentos e atrasos.

Também a estrada das Quatro Águas, junto à fábrica de conservas ali existente e na sua parte final, possui umas lombas bastante desagradáveis, a care-

cer de reparação. Mas não iremos enumerar, por hoje, necessidades de que já existe basto conhecimento, e que, aliás temos vindo a apontar. A ideia era, e é, a de o «Espaço de Tavira» se congratular com estes dois melhoramentos e desejar que eles prossigam em bom ritmo, felicitando o Município pelas duas obras em curso e pelas muitas outras que se encontram em projecto, e desejando a sua rápida efectivação.

O Diário do Governo n.º 189, de 17 deste mês, incluído pelo Ministério do Interior, o Decreto n.º 377/70, que autoriza a Câmara Municipal de Tavira a considerar Feriado Municipal o dia 24 de Junho (S. João).

Um feriado sempre é um feriado e não tenhamos dúvida que a paragem de Tavira não tem também um a que pudesse chamar seu. Pena é que não tenha sido possível conseguir que a autorização se referisse ao 11 de Junho, data da comemoração da conquista da cidade aos mouros. Tratar-se-ia de uma festa só taviense, já que as de 24 de Junho têm características mais generalizadas. Mas, do mal o menos. Cã está, pois, o feriado da cidade, que esperamos não volte a ser retirado, como aconteceu anteriormente com o dia 11 do mesmo mês.

Estardo de parabéns os amigos do descanso ou os folgadões dos festejos populares que costumam, de véspera, gastar até à última as suas munições «sanjoaninas». Justifica-o a opinião do Baltazar, muito amigo (e utente) das chamadas pontes, semanas americanas e feriados à quarta-feira, opinião emitida instintivamente, ao ouvir a notícia que lhe demos:

— Ora bolas! Este ano já fomos prejudicados...

Luis M. Horta

TINTAS «EXCELSIOR»

Cervejaria — Snack - Bar

Estabelecimento moderno com óptima clientela e muito futuro passa-se em Olhão por motivo de doença do proprietário. Tratar com V.º de Isidro Martins Cavalheiro — OLHÃO.

Ecos de Castro Marim

Animação na festa e feira anual

DECORERAM com extraordinária animação as festas que em Castro Marim se realizaram, em honra da padroeira. No dia 14, de manhã, os sinos repiciaram assinalando a chegada do sr. bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Reimbas, que consagrou o novo altar à Senhora dos Mártires. A cerimónia assistiram, o governador civil do distrito e as altas individualidades do concelho.

A feira, efectuada em novo local, o que foi do agrado geral e motivou um maior número de visitantes.

Na tarde do dia 15, efectuou-se a procissão, que, como em todos os anos, registou excepcional acompanhamento.

UM GRUPO QUE SE DISTINGUIU

No decurso da festa anual, foi grande a acção de um grupo de rapazes e raparigas castro-marimenses, o «Grupo Juvenil», que muito contribuiu para o brilhantismo da mesma. Os rapazes encarregaram-se de decorar e iluminar algumas das ruas e as raparigas realizaram uma interessante exposição intitulada «O mundo da criança», à qual acorreram muitos visitantes.

O «Grupo Juvenil» tem vários fins e um deles, é fazer algo de positivo pela terra onde se formou. Esperemos pois, pela execução dos seus projectos.

L. M.

Propriedade

De sequeiro, com pogo de água, no sítio do Patarinho, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, VENDE-SE ou ARRENDA-SE. Para informações José António dos Santos ou Joaquim Pires Cruz, em Tavira.

S
SOPAL

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

S
SOPAL

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º - Lisboa - 5.

O campismo deve ser aceite no Algarve como turismo válido

(Conclusão da 1.ª página)

de Riviera algarvia num futuro não muito distante.

Fácil será assim concluir que este pequeno Algarve é suficientemente grande, porque tem espaço, para satisfazer as mais ambiciosas previsões turísticas, tanto em quantidade como em qualidade.

Há também o campismo e o turismo de «caravana» (automóveis com seus atrelados), naturalmente diferentes e que em certa medida e por várias razões, não serão os mais desejados pelos hoteleiros. Mas nem por isso esse sector turístico nos deixa de ser necessário. Para nos certificarmos de que o campismo faz parte do turismo moderno, basta percorrermos o sul da vizinha Espanha, pois desde Torremolinos, até à Costa Brava, os parques de campismo são em tal número que o mais difícil será enumerá-los. Em Benidorm, quanto a nós a mais bela praia espanhola, preferida por um turismo de qualidade, e nas suas redondezas, encontram-se muitos parques de campismo. Bastam alguns pinheiros ou árvores com sombra e água, para logo se nos deparar uma placa a indicar mais um local onde se pode acampar. Julgamos que a maioria destes parques funcionam provisoriamente, pois têm aspecto de particulares, mas nem por isso deixam de representar a louvável vontade de receber, que é, ao fim e ao cabo, a justa missão de uma zona turística.

O turismo no Algarve, nos últimos cinco anos, tem-se desenvolvido muito lentamente, num ritmo de adaptação e preparação. Durante esse espaço de tempo, a fama algarvia galgou fronteiras e é de crer que nos cinco anos que se seguem o afluxo de turistas ao Algarve só não atinja o triplo por falta de alojamentos. Não será exagero afirmarmos que nos hotéis não há um só quarto disponível e que os pedidos são aos milhares,

sem se lhes poder dar satisfação. Ora, dado que um hotel demora normalmente dois anos a construir; que em todo o Algarve contam-se pelos dedos de uma só mão, os hotéis em construção; e ainda que o empenho em passar férias neste paraíso terá forçosamente de aumentar, como desvencilhar-nos desta invejável situação que se avizinha?

Daqui se conclui que os parques de campismo e o turismo de «caravana» são necessários, e entretanto deverá haver maior benevolência no consentimento de a falta de melhor deixar aparcar os interessados onde for possível.

De há cinco anos a esta parte, o Algarve pouco ou nada terá progredido em matéria de novos parques de campismo, quando se vem notando uma cada vez maior afluência de turistas deste género. Quer na zona do Barlavento, onde as praias são mais acanhadas, quer na de Sotavento, muitos areais despovoados estão ou devem estar às ordens de alguns milhares de turistas que queiram escolher esta Província para passarem as suas férias. O campismo é um sistema de turismo que deve ser aproveitado, pelos Municípios, de colaboração com os proprietários que para tal ofereçam condições, pois que quem põe às ordens dos turistas o pouco que tem, mostra sinceramente o muito que deseja.

Manuel Faria

Limousine

Reprodutor, macho, nascido em 20 de Março de 1969, vende-se. Mostra Albino Maria Silvestre - Bordaleta - Bordaleta (Aljezur).

Tiveram brilho excepcional o Concurso de Corridinho e a Feira de Artesanato realizados na praia do Carvoeiro

(Conclusão da 1.ª página)

grupos e por pares independentes, decorreu na maior animação, constituindo dos mais belos espectáculos populares que ultimamente se têm realizado. Perante um júri presidido pelo sr. Carlos Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa e na presença de alguns milhares de pessoas, os ranchos e os pares independentes actuaram sempre calorosamente aplaudidos pela assistência entusiasmada, entre a qual se encontravam muitas centenas de estrangeiros.

Após um intervalo, durante o qual foi servido no restaurante O Pátio um jantar oferecido às entidades oficiais, voltaram a actuar os ranchos e os pares independentes, fazendo-se a seguir o seu apuramento, que teve o seguinte resultado: Conjunto: 1.º prémio, taça e 7500\$00, atribuído ao Rancho Folclórico do Calvário; 2.º prémio, taça e 5000\$00, ao Rancho de Alte; 3.º prémio, taça e 3500\$00, atribuído ao Rancho de Faro; Menção honrosa, ao Rancho de Moncarapacho. Pares independentes: 1.º prémio, taça e 3000\$00, ao par pertencente ao Rancho do Calvário; 2.º prémio, taça e 2000\$00 ao par do Rancho de Faro; 3.º prémio, taça e 1000\$00 ao par do Rancho de Alte. Menção honrosa, ao par do Rancho das Ceifeiras da Bemposta.

Na cerimónia da entrega dos prémios, entre outras individualidades, falaram os srs. Carlos Freire, dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve; Gentil Marques, do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo. Para fazer entrega do prémio ao Rancho Folclórico do Calvário, foi convidado o sr. dr. Luís António dos Santos, ex-presidente da Câmara Municipal de Lagoa, que aquele Rancho tem prestado a melhor colaboração e apoio e pelo qual nutre grande dedicação.

Também por iniciativa do industrial hoteleiro sr. José Pedro Barata, que com o seu saber, dinamismo e capacidade de realização tem prestado ao turismo do Algarve valiosa colaboração e à praia do Carvoeiro um forte impulso no seu desenvolvimento turístico, pois ali instalou uma pequena mas bem montada rede de restaurantes da qual faz parte o Pátio, que pela originalidade do aspecto e requinte do serviço fez de Carvoeiro ponto de encontro do turismo elegante da Província, foi levada a efeito, com carácter experimental, uma Feira de Artesanato do Algarve que embora com um mínimo de organização, resultou em verdadeiro êxito. Nela os turistas puderam apreciar e adquirir os mais variados e curiosos trabalhos do nosso artesanato. Chamavam especial atenção as cerâmicas da Olaria Algarve Pottery, de Porches, as maravilhosas peças de mármore da IMAAL - Indústrias de Mármore do Algarve, S. A. R. L., de Lagos, os trabalhos em cobre e arame de Loulé, os bancos e cadeiras regionais de Monchique, um pavilhão com artigos de decoração constituídos por arreios e vários apetrechos de sela e tiro usados nos tradicionais carros de tracção animal, os vinhos da Adega Cooperativa de Lagoa e um pavilhão do Motel das Alagoas, onde se podiam tomar-se refeições e comer mariscos ou outras especialidades.

O interesse que esta primeira Feira de Artesanato despertou levará certamente as entidades responsáveis a prosseguir, esperando-se que futuramente e com organização sejam efectuadas mais feiras destas, que tanto benefício trazem para o turismo, para o nosso artesanato, que nelas encontra um ótimo meio para comercializar a sua produção e para a expansão cultural da nossa arte popular.

Que a praia do Carvoeiro possa já no próximo ano apresentar uma II Feira de Artesanato do Algarve com a dimensão das nossas reais possibilidades, é o que sinceramente desejamos, a bem dos nossos artistas e para honra do turismo do Algarve.

Silves, Agosto de 1970

Joaquim Francisco da E. Sequeira

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPÓSITOS - FARO telef. 23689 - TAMRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TROPICLO FONTAINHAS NETO (COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.S.)
RUA DA LINDA, 100 - 2.º E. - 1.º C. - 2004 - LISBOA
E. J. DE MESTRE - ALGARVE - PORTUGAL

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve (FARO)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ZONA DA ORLA MARÍTIMA DE ALBUFEIRA E REFORÇO À SEDE DO CONCELHO — 2.ª FASE».

Faz-se público que, no dia, 21 de Setembro de 1970, pelas 15 horas, na sala das reuniões do edifício sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, perante a sua Comissão Executiva, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 8 335 757\$00.

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 208 349\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse B da 2.ª classe, ou na V categoria e na 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 250 000\$00).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, que deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Comissão Regional, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da realização do concurso, devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa e caderno de encargos, poderá ser examinado nos serviços de obras desta Comissão Regional, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Agosto de 1970.

O Presidente da Comissão Regional,

Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo



TUDOR
50 ANOS

MOVIMENTO

música

mais música
mais luz
mais movimento
na sua juventude

FERIAS PARA SI...

para a bateria do seu carro não.

MAIS, MAIS, E MAIS...
sim,
mais progresso
mais técnica
mais desejo de o servir melhor

TUDOR

baterias - pilhas secas

LISBOA • TOMAR • C. BRANCO • PORTO • COIMBRA • VISEU • ÉVORA • BRAGA • SETÚBAL • AVEIRO • FARO

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS
40 ANOS DE EXPERIÊNCIA
LISBOA - PORTO - FARO

FARO
R. DO SOL, 20
TELEF. 24166

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS NA COMPRA DE PROPRIEDADES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telef. 43843-67843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 932021/22
REBOLEIRA: Amadora - Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: - Bairro Comendador Joaquim Matias - Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 - Telef. 282575
Conjunto Turístico de Pampilheira - Telef. 228 39/68

2.º Salão de Fotografia de Tomar

Começaram a ser recebidos alguns trabalhos concorrentes ao II Salão de Fotografia de Tomar, que a Comissão Municipal de Turismo leva a efeito em Outubro. Pelo elevado número de interessados, prevê-se um certame com grande projecção entre os apaixonados da arte de fotografar.

O prazo da entrega dos trabalhos finda em 15 do próximo mês e para qualquer esclarecimento devem os interessados dirigir-se à Comissão Municipal de Turismo de Tomar.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenterápico

R. Castilho, 37 - Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Actualidades desportivas

Notícias do futebol algarvio

Campeonatos Nacionais

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol e após sucessivos adiamentos efectuaram-se os sorteios das provas federativas. A 1.ª e 2.ª Divisão iniciam-se a 13 do próximo mês, englobando nessa data os jogos:

1.ª Divisão - Farense-Porto, 2.ª Divisão (zona sul) - Oriental-Olhansense e União de Tomar-Portimonense.

O Nacional da 3.ª Divisão principia a 18 de Outubro e no Grupo D figuram os encontros: Esperança-Silves e Lusitano-Algés.

Taça de Portugal

Efectua-se no dia 20 do próximo mês a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, jogando: Silves-Campomaiorense, Esperança-Odivelas e Almeirim-Lusitano.

Nestas primeiras eliminatórias participam apenas clubes da 3.ª Divisão.

Treinadores

Dos clubes algarvios, apenas o Lusitano ainda não tem resolvido o problema do seu técnico.

Os serviços das equipas algarvias encontram-se: Manuel de Oliveira, no Farense; Osvaldo Silva, no Olhanense; Saraiva, no Portimonense; Campinense, no Esperança; e Caldeira, no Silves.

Elogiada a acção da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol

Em Lisboa e promovido pela Comissão Central de Árbitros de Futebol decorreu um curso de arbitragem. Entre os inscritos contava-se o nosso compatriota Manuel João Poeira, antigo internacional júnior e jogador do Olhanense e do Farense, que não só obteve aprovação e consequente ingresso nos quadros nacionais, como confirmou quanto dele se espera neste difícil campo.

Na sessão de encerramento foi entregue à Comissão Distrital de Árbitros de Faro uma placa em prata, por ter sido (ex-aquo com a sua congénere do Porto) a que mais acção desenvolveu ao longo da época no sentido da valorização da causa da arbitragem. Na pessoa do seu presidente, sr. A. T. Matos Junca, as nossas felicitações a quantos trabalham naquele departamento desportivo a bem do futebol algarvio.

Casa na Praia de Faro

Aluga-se no mês de Setembro.

Dirigir à Casa Pelica - Telefone 22886 - FARO.

Em Olhão

Fundição de ferro, alumínio e bronze e Serralharia Mecânica e Civil.

Trespasa-se ou arrenda-se. Dirigir ao Apartamento n.º 85 - OLHÃO.

CICLISMO

Joaquim Agostinho, brilhante vencedor da 33.ª Volta a Portugal

Foi indiscutível a vitória do campeão português Joaquim Agostinho na 33.ª «Volta», na qual, não só se limitou a defender a posição alcançada, como a esmagar a luta. Pese embora o abandono do Benica, que fez falta à Volta, o corredor sportinguista confirmou as suas qualidades, que de há muito são apreciadas nos meios internacionais.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Individual:
1.º Joaquim Agostinho (Sporting), 59 horas, 04 minutos e 41 segundos; 2.º Firmino Bernardino (Sporting), 59, 11, 40; 3.º José Florêncio (Coelima), 59, 14, 35; 4.º José Pereira (Coelima), 59, 15, 56; 5.º Leonel Miranda (Sporting), 59, 17, 05; 6.º Joaquim Leão (F. C. P.), 59, 17, 45; 7.º Mário Silva (individual), 59, 18, 16; 8.º José Azevedo (F. C. P.), 59, 18, 55; 9.º Hubert Niel (F. C. P.), 59, 19, 09; 10.º Joaquim Andrade (Sangalhos), 59, 20, 20; 11.º Joaquim Moreira (Coelima), 59, 20, 50; 12.º Regis Delepine (Sporting), 59, 20, 56; 13.º António Braga (Tavira), 59, 21, 51; 14.º Joaquim Leitão (F. C. P.), 59, 22, 32; 15.º José Pacheco (F. C. P.), 59, 22, 48; 16.º José Vieira (Sporting), 59, 30, 09; 17.º Jesus Roda Ortin (Sangalhos), 59, 32, 46; 18.º José Maria Nunes (Tavira), 59, 34, 11; 19.º Vitor Rocha (Sporting), 59, 34, 31; 20.º Albert Fritz (Sporting), 59, 34, 41; 21.º Emiliano Dionísio (Sporting), 59, 37, 48; 22.º Henrique Silva (Ambar), 59, 39, 23; 23.º Saul Alcântara, Caloi (Brasil), 59, 39, 29; 24.º Valdemiro Cardoso (Ambar), 59, 43, 03; 25.º Manuel Lote (Sangalhos), 59, 50, 02; 26.º Celestino Oliveira (Sangalhos), 59, 43, 31; 27.º Fulgêncio Sanchez (Coelima), 59, 44, 23; 28.º Delfim Santos (F. C. P.), 59, 46, 34; 29.º Manuel Mestre (Tavira), 59, 47, 15; 30.º Paulino Domingues (Ambar), 59, 47, 27; 31.º Joaquim Santiago (Sangalhos), 59, 50, 02; 32.º José Maria (Tavira), 59, 50, 23; 33.º Manuel Luis (Sporting), 59, 54, 04; 34.º António Domingos (Coelima), 59, 55, 35; 35.º Eusébio Pereira (Tavira), 60, 01, 31; 36.º Manuel Mendes (Sporting), 60, 04, 07; 37.º António Salazar (Coelima), 60, 05, 09; 38.º Custódio Gomes (F. C. P.), 60, 11, 09; 39.º Fernando Ferreira (Coelima), 60, 11, 20; 40.º João da Palma (Tavira), 60, 13, 02; 41.º Sousa Vieira (Ambar), 60, 15, 52; 42.º Mário Miranda (Coelima), 60, 20, 45; 43.º F. Martins (Tavira), 60, 25, 06; 44.º Albino Alves (Ambar), 60, 40, 45; 45.º José Diogo (Tavira), 60 horas, 48 minutos e 39 segundos.

Por equipas:
1.º Sporting, 177 horas, 30 minutos e 02 segundos; 2.º F. C. Porto, 177, 49, 44; 3.º Coelima, 177, 51, 14; 4.º Sangalhos, 178, 01, 10; 5.º Tavira, 178, 03, 16; 6.º Ambar, 178 horas, 55 minutos e 00 segundos.

Outras classificações - Vencedores: Combinado: Joaquim Agostinho (Sporting), 6 pontos.

Por pontos: Leonel Miranda (Sporting), 64 pontos. Prémio da Montanha (Torralta): Firmino Bernardino (Sporting), 29 pontos.

Metas volantes (Seguradora Industrial): Leonel Miranda (Sporting), 27 pontos.

O Ginásio Clube de Tavira não rendeu quanto se esperava, é certo. Mas não há que esquecer as questões de saúde que afectaram a equipa, que ainda assim logrou conquistar duas vitórias em etapas.

Ao triunfo leonino está ligado o Algarve, sabido que o técnico dos sportinguistas é o algarvio Sérgio Pascoa.

Óptimos andares em Faro Vendem-se

Informar: Construções Urbalgar, Lda., Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8 - Faro.

Um falso comerciante roubou a multidão e fugiu

Em Odiáxere, concelho de Lagos, um vendedor ambulante de roupas estacionou o automóvel e começou no costume reclame de propaganda comercial. Juntou-se muita gente e o vendedor começou por influenciar a multidão, subindo os pedidos de dinheiro em troca das roupas até que, em dada altura pediu mil escudos por peça. Os que residiam mais perto foram a suas casas buscar dinheiro, outros que o não tinham pediram-no emprestado - e foram muitas as pessoas que entregaram mil escudos ao vendedor, num total de 18 800 escudos.

Aquele, depois de ter o dinheiro em seu poder, entrou para o carro, e usando da mesma proverbial loquacidade arrancou, de repente, deixando tudo e todos boquiabertos. Acontece ainda que o negócio era tão chorudo e as facilidades tantas, que ninguém se lembrou de tirar a matrícula do automóvel.

Outras ocorrências semelhantes se têm registado em vários pontos da Província, esperando-se que não tardem as necessárias providências.

Óptimo Emprego de Capital Grande propriedade vende-se:

Na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional, com 6 hectares de terreno em regadio, pomar de citrinos com 800 árvores, abundância de água mesmo em anos secos, habitação para caseiro e mais dependências. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 13219.

O ensino da juventude e o Ciclo Preparatório TV

A duração da escolaridade obrigatória aumentou, felizmente. Na verdade, que caminhos poderia abrir, neste mundo cada vez mais exigente e complicado, a velha «4.ª classe»?

As crianças ficam, agora mais dois anos na Escola e depois, virá a resolução de parar ou de prosseguir estudos.

Esta medida veio dar proporções gigantescas aquilo a que já é costume chamar «a explosão escolar» dos nossos dias. Duma ponta a outra do País, muitos milhares de crianças desfrutaram do benefício valiosíssimo duma instrução mais completa. As Escolas Primárias que dispõem de condições para o funcionamento da 5.ª e 6.ª classes, as Escolas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário abriram-se a essa vaga promissora dum futuro melhor.

Não foi possível, porém, dotar todas as localidades ou pontos do País com estabelecimentos de ensino em número suficiente. Este facto poderia constituir uma deficiência muito grave se não tivessem sido oportunamente aproveitados os modernos meios da difusão da palavra e da imagem. A Rádio e a Televisão entraram nesta batalha pelo progresso, prestando óptimos serviços por meio de iniciativas várias. Uma destas é o Ciclo Preparatório TV.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 700 - 22-8-1970

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

João Novak, juiz auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, os bens abaixo designados, penhorados a Sebastião de Brito e mulher Almeirinda dos Mártires residentes no sítio de Santa Rita, deste concelho, para pagamento de 44 370\$50, proveniente de diversas dívidas de Contribuições e Impostos.

PREDIO

Uma morada de casas térreas, com 12 compartimentos, um armazém, um forno de cozer pão com dependências, ramada, palheiro, alpendre e quintal, com poço e uma courela de terra de semear pegada à casa, com amendoeiras, figueiras e outras árvores confrontando no seu todo do Norte com Estrada Nova, Sul com estrada, Nascente com António Eugénio e Poente com estrada de Cacula sob o número 843, e na matriz rústica da mesma freguesia sob o número 229, com o valor matricial de 7 780\$00 e 1 156\$00 respectivamente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número 6596, a folhas 23 verso do Livro B-16.

Os bens penhorados vão à primeira praça pelo valor matricial de 8 936\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 13 de Agosto de 1970.

E eu António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão, o subscrevi.

O Chefe da Repartição,

a) João Novak

ção mais completa. As Escolas Primárias que dispõem de condições para o funcionamento da 5.ª e 6.ª classes, as Escolas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário abriram-se a essa vaga promissora dum futuro melhor.

Não foi possível, porém, dotar todas as localidades ou pontos do País com estabelecimentos de ensino em número suficiente. Este facto poderia constituir uma deficiência muito grave se não tivessem sido oportunamente aproveitados os modernos meios da difusão da palavra e da imagem. A Rádio e a Televisão entraram nesta batalha pelo progresso, prestando óptimos serviços por meio de iniciativas várias. Uma destas é o Ciclo Preparatório TV.

Funcionando a título oficial, as aulas ministradas através dos seus Postos de Recepção têm os mesmos programas, a mesma duração e a mesma validade que as de qualquer curso directo do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Igualmente dão acesso ao 2.º Ciclo Liceal ou ao Ensino Técnico.

A sua principal vantagem consiste todavia na facilidade de poder existir em toda a parte, desde o lugarejo mais isolado ao bairro mais populoso. O alvará necessário para a concessão dum Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV pode, de facto, ser requerido para qualquer lugar em que haja crianças que vão terminar a sua 4.ª classe e em que se disponha para o 1.º ano duma sala com as condições necessárias, quer na própria Escola Primária, quer em qualquer outra instalação. O requerente do alvará terá que propor os monitores. A estes exigem-se apenas os requisitos de idoneidade e preparação compatíveis com as funções.

Trata-se, na realidade, duma nova função ao alcance de todos os que, dispondo do 7.º ano do Liceu, dum Curso Médio ou habilitações equivalentes, ou sejam professores oficiais, compreendam e amem esta apaixonante missão de colaborar no avanço cultural do nosso povo.

O I. M. A. V. E.: Instituto de Meios

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 31 DE AGOSTO DE 1970, pelas 15 horas, nove lotes de terreno, para construção urbana destinados a habitação.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Lotes n.ºs 14, 15 e 16/70

Para 4 pisos - Área 165 m2. - Base de licitação 149 contos

MONTE GORDO - Lote n.º 17/70

Para 4 pisos - Área 396 m2. - Base de licitação 1 200\$00 m2.

MONTE GORDO - Lotes n.ºs 18 e 19/70

Para 6 pisos - Área 120 m2. - Base de licitação 250 contos

MONTE GORDO - Lotes n.ºs 20 e 21/70

Para 6 pisos - Área 165 m2. - Base de licitação 330 contos

MONTE GORDO - Lote n.º 22/70

Para 2 pisos - Área 150 m2. - Base de licitação 200\$00 m2.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 4 de Agosto de 1970

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Audió-Visuais de Educação (Rua Florbela Espanca - Lisboa-5) presta todos os esclarecimentos sobre o assunto. E ainda mais: apoia quaisquer iniciativas, quanto às diligências a empreender.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123



Loulé

Telefone 62002

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10cc. com 400 Unidades = 20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades = 23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Actualidades desportivas

Michel Escudé (França) venceu o Europeu de Motonáutica (Classe SE) na Praia da Rocha

Constituiu acontecimento do maior relevo nos meios desportivos nacionais e estrangeiros, a disputa na Praia da Rocha do Campeonato Europeu de Motonáutica (Classe SE). Organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, reuniu o escol de motonautas da Europa, que travaram luta entusiástica e emotiva. Quer durante os treinos, como nas provas, o público esteve sempre presente em grande número e na tarde de domingo muitos milhares de pessoas vibraram através da transmissão directa da T. V. com o desenrolar da competição.

O título de campeão europeu foi conquistado pelo francês Michel Escudé, que totalizou 969 pontos, classificando-se a seguir: 2.º, Sousa Pinto (Portugal), 925 pontos; 3.º, Coppack (Grã-Bretanha), m. p.; 4.º, Vassena (Itália), 769; 5.º, António Feu (Portugal), 566; 6.º, Filippo Gigante (Itália), 285; 7.º, Augusto Panzer (Itália), 268; 8.º, Manuel Martinho (Portugal), 220; 9.º, Eugénio Santos (Espanha), 213; 10.º, Joaquim Bertrand (Espanha), 123; 11.º, Arnaldo Vitória (Portugal), 123; 12.º, Gerard Monzarel (França), 100; 13.º, Miguel Stabila (Brasil), 52; 14.º, Daniel Casletan (França), 43; 15.º, Peter Waensch (Alemanha), 27 pontos.

Na prova «Resistência», destinada exclusivamente a pilotos nacionais, foram vencedores, por classes: O. N., Joaquim Raposo; O. I, Gonzaga Ribeiro; F. E., Walfred Sangareau; T. E. S., Figueira Rego; T. E., Nunes dos Santos; T. D., Fernando Moreira.

Esta grande jornada desportiva teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Portimão e Federação Portuguesa de Motonáutica.

VI Grande Gincana Automóvel do Clube de Futebol Esperança no dia 30, em Lagos

Ficou marcada para o próximo dia 30, em Lagos, a VI Grande Gincana Automóvel do Clube de Futebol Esperança, que, por dificuldades diversas, não se efectuou em 2 de Agosto, como fora divulgado.

Estarão em disputa valiosos troféus instituídos por algumas reputadas firmas. As inscrições estão já abertas na sede do clube.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.

Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Farense e Olhanense disputaram em Sevilha o «X Troféu da Giralda»

O futebol algarvio iniciou a temporada, fazendo-o em terras de Espanha. De terça a quinta-feira disputou-se em Sevilha a 10.ª edição do «Troféu da Giralda», certame que pela primeira vez assumiu características internacionais. É objectivo dos seus promotores dar-lhe cada vez maior projecção, conferindo-lhe o nível dos grandes torneios espanhóis. Ideia assente, porém, é a presença, sempre, de duas turnas portuguesas. A organização é de «Piscinas Sevillanas», sociedade que no moderno e airoso Bairro de Nervion, na bela capital da Andaluzia, possui um vasto complexo turístico.

A este nem sequer falta um estádio iluminado, onde os jogos se disputaram com a presença de muito público. Na terça-feira o Olhanense derrotou o Recreativo de Huelva e na quarta-feira o Farense jogou com o Sevilla Atlético. A derradeira jornada do «X Troféu da Giralda» decorreu na quinta-feira comportando dois jogos.

No próximo número faremos mais circunstanciada referência a este torneio.

Pesca desportiva

Decorre amanhã o «I Concurso Internacional de Albufeira»

No âmbito das comemorações do 50.º aniversário do Imortal Desportivo Clube, disputa-se amanhã o «I Concurso Internacional de Albufeira», de pesca desportiva.

O certame, nos moldes de pesca ao corrico, realiza-se na zona compreendida entre Vale do Lobo (Almansil) e Meia Praia (Lagos), saindo as embarcações com os concorrentes de Quarteira, Albufeira, Armação de Pêra e Portimão.

O programa é o seguinte: hoje, às 22 horas, leilão de canas, na sede do Clube e sorteio dos fiscais; amanhã, das 7 às 14, Concurso; às 16, encerramento do controle, para efeitos de entrega do pescado no pavilhão montado na Praia dos Barcos, em Albufeira; às 22, entrega dos prémios na sede do Imortal.

Estão inscritos concorrentes portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e alemães.

Apartamentos em Quarteira

Vendem-se apartamentos num prédio em acabamento para 6 inquilinos, a 200 metros da praia. Tratar com José de Sousa Baião & Irmão, no escritório em Quarteira (ao lado do Mercado) Telef. 65191 ou 65215.

Semana do Naufrago

Em prol da campanha «Semana do Naufrago», efectua-se amanhã às 16 horas no ex-Casino Oceano, de Monte Gordo, uma «matinée» dançante, abriantada pelo apreciado conjunto «Os Beatniks».

A mesma campanha tem amanhã na praia da Manta Rota (Cacela), o seguinte programa: às 10 horas, concurso de construções na areia: 1.ª categoria, crianças dos 10 aos 12 anos; 2.ª categoria, crianças dos 6 aos 9 anos; às 15,30, futebol entre as equipas do Grupo Desportivo «The Stables» e da Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António; às 18, eleição de «Miss Manta Rota» e entrega de prémios aos concorrentes melhor classificados no Concurso de Construções na Areia; às 21,30, baile no casino da Manta Rota com a divulgação da classificação e distribuição dos prémios respeitantes ao Concurso «Miss Manta Rota».

As inscrições para os concursos estão abertas no Restaurante «The Stable» até meia hora antes do início dos mesmos.

Notariado Português

Cartório Notarial

de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Agosto de 1970, lavrada de fls. 2 v. a fls. 3 v. do livro de Escrituras Diversas n.º 53, deste Cartório, Fernando Abecasis Vargas Marques, natural desta freguesia e concelho, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com D. Maria Fernanda de Figueiredo Rodrigues da Silva Marques e com residência habitual em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 61, 2.º Esq.º, foi declarado habilitado único e universal herdeiro de seu falecido pai, José Rodrigues Marques, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e cujo óbito ocorreu nesta Vila, onde tinha a sua residência habitual, em 20 de Maio de 1970, sem testamento ou qualquer outra disposição de sua última vontade, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com D. Josefa Abecasis Vargas Marques, que também usa o nome de Josefa Abecasis Fernandes Vargas, natural desta freguesia e concelho e com residência habitual nesta Vila, não havendo, pois, outras pessoas que, segundo a lei, prefiram ao mesmo herdeiro ou que, com este concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Agosto de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Manuel Clemente

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro, com bastante rendimento de alfarroba e azeitona.

Fácil acesso, Estrada da Asseca-Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 13219.

Foram empossados os novos dirigentes do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Hortícolas do Algarve

Na sede do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Hortícolas do Algarve, em Faro, decorreu o acto de posse dos novos dirigentes, cuja constituição é a seguinte: presidente da assembleia geral, José Gonçalves Pinto, representante da firma V.ª de José Miguel Pinto, Lda. Direcção: presidente, Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.; secretário, António Lopes Duarte, em representação da firma Sedalgar — Sociedade Exportadora do Algarve, Lda.; tesoureiro, José Viegas Bota, em representação de Francisco Joaquim Bota & Filhos, Lda.

Também tomou posse, a comissão instituída pelo Decreto-lei n.º 28 729 e que é composta por Henrique Gomes Vieira, em representação da firma Albuera — Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Lda.; Manuel José Bernardino, em representação da firma Manuel José Bernardino, Lda. e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Assistiu ao acto o delegado do Governo junto do organismo, eng. Alberto Ladislau Correia Vargues.

1.ª Taça da Canção em Loulé

Na quarta-feira, às 21,30 horas, no Parque Municipal de Loulé, o Louletano Desportos Clube, promove a 1.ª Taça da Canção para artistas amadores, com câncões (nacionais ou estrangeiras), fados e baladas.

Há também baile, abriantado pelo conjunto musical «Os Elites 2».

EM LAGOS

Prédio na Baixa da cidade, R. Marreiros Neto, 55; 2 inquilinos, 2 pisos. Vende-se ou troca-se apartamento.

Resposta à Rua Actor António Cardoso, 11-3.º Dt.º — LISBOA-1.

Casa -- Aluga-se

No centro de Vila Real de Santo António, com 4 assoalhadas, mobiliada, com roupas, louças, fogão e frigorífico até ao mês de Outubro, ou durante o ano.

Resposta ao n.º 13 269 deste jornal.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 3405
PORTIMÃO

Vende-se Moradia

De gaveto no centro de Vila Real de Santo António.
Informa na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1, na mesma vila.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perli, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.



* ANITAS
CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 B — LISBOA

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavagante
Lagosta
Feijoado à Barraca (ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Púcara
Doce Regional
E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

PARA FARO

GRANDE ORGANIZAÇÃO PRECISA

MECÂNICOS - PINTORES

E BATE - CHAPAS

RESPOSTA AO N.º 13305 DESTE JORNAL

ROCAMBOLE

(Continuação)

XXVI

A ENTREVISTA

Logo depois da saída do sr. Beupreau, sir Williams vestiu-se elegantemente, mandou pôr o tilbury, tomou as guias, e dirigiu-se à embaixada de Inglaterra. O baronnet era incontestavelmente um homem esperto. Obrigado a sair de Londres onde a polícia lhe andava na pista, viera para Paris, e o seu primeiro cuidado fora apresentar-se logo ao embaixador inglês, cuja confiança soubera captar ajudado por documentos falsos.

No fim de oito dias, Williams era perfeitamente recebido no palácio da embaixada, e travara relações com dois secretários, contando servir-se deles na primeira ocasião. Essa ocasião apresentava-se agora: sir Williams ia bater-se em duelo com Bastien, e precisava de padrinhos dignos de si. Apeou-se, pois, à porta da embaixada, e mandou pelo porteiro o seu bilhete de visita aos dois gentilemens. Sir Artur G*** e sir Ralph O*** eram pouco mais ou menos da idade do baronnet. Sir Williams possuía o encanto da sedução, e esse encanto exercia o mesmo poder quer nos homens, quer nas mulheres; o baronnet caíra em graça aos secretários, que o receberam com prazer e agrado.

— Meus amigos — disse sir Williams — venho pedir-lhes um favor.
— Fale — responderam ambos.
— Vou ter um duelo.

— E quer padrinhos?
— Exactamente, e lembrei-me dos meus amigos.
— Estamos às suas ordens — disse sir Ralph.
— De que se trata? — perguntou sir Artur.

O baronnet contou-lhes detalhadamente a sua entrevista com Bastien, e manifestou toda a indignação que possuía por se ver comparado a um infame como o visconde Andréa. Os dois secretários da embaixada eram novos, e por consequência faltava-lhes a prudência, qualidade indispensável para os que vão servir de padrinhos num duelo. Além disso eram ingleses, isto é, essencialmente melindrosos em pontos de honra e conveniências.

— Ai não há que hesitar — disse sir Artur —, e o tal senhor... Bastien deve dar-lhe uma satisfação.

— Há uma só coisa que me desgosta — observou sir Ralph — é que um homem que se comporta assim, não pode ser um perfeito gentleman.

— Mais uma razão para o corrigir — respondeu sir Williams.

O argumento não admitia réplica. Os dois gentilemens mandaram pôr a carruagem, e vestiram os paletós.

— Espero-os em minha casa — disse o baronnet — peço-lhes que sejam inflexíveis, e exponham bem as minhas condições; amanhã no bosque de Bolonha, às sete horas da manhã, e à espada. Não quero matar esse homem, contento-me em feri-lo num braço, ou no peito.

E sir Williams subiu para o seu tilbury, dizendo consigo mesmo: — A partida é arriscada apresentando-me amanhã na presença de Armando, mas a audácia há-de salvar-me. São meus os doze milhões e... Joana! Um homem como eu, só deve ter uma amante de boa raça.

Entretanto sir Ralph e sir Artur, iam levados a galope por dois cavalos ingleses, para a rua Culture-Sainte-Catherine, e enquanto o baronnet entrava em casa, chegavam eles ao palácio de Kergaz. Bastien tinha saído; achava-se n.ª rua Meslay, em casa de Joana, mas Armando que havia dois dias esperava a visita dos padrinhos de sir Williams, prevenira o porteiro, e quando os dois secretários da embaixada se apresentaram e pronunciaram o nome de Bastien, foram introduzidos em uma sala do rés-do-chão, onde o conde os recebeu cortemente.

— O senhor... Bastien? — perguntou sir Artur com ironia ao pronunciar um nome tão simples e vulgar.

— Meus senhores — respondeu Armando — eu não sou a pessoa que procuram, sou o conde Armando de Kergaz.

Os dois gentilemens inclinaram-se.

— Nesse caso, sr. conde — disse sir Ralph — queira perdoar-nos o engano, e indicar-nos...

— É inútil, senhores. O sr. Bastien era amigo de meu pai, o coronel de Kergaz, já falecido; hoje também é meu, vive em minha casa, e sou eu que o represento em tudo.

— Contudo, senhor conde, permita-nos que insistamos...

— Bastien saiu e voltará muito tarde.

— Então viremos em outra ocasião.

— É também inútil, meus senhores. Bastien delegou em mim todos os seus poderes.

— Visto isso, o sr. conde sabe o que nos traz aqui?

— Creio adivinhar. Vem da parte de sir Williams.

— Exactamente.

O conde indicou com um gesto que se sentassem e continuou:

— Bastien foi ludido por uma semelhança extraordinária; dominado por uma profunda convicção, apresentou-se em casa de sir Williams.

— A quem insultou grosseiramente — disse sir Ralph.

— Usando de meios violentos — insistiu sir Artur.

— Mas — disse friamente o conde — logo que reconheceu o seu erro pediu imediatamente desculpa.

— Que sir Williams não aceita, senhor conde.

— Contudo, senhores — prosseguiu o conde de Kergaz — parece-lhes impossível achar um meio de conciliar tudo e evitar um duelo entre um rapaz e um velho?

Nos lábios de sir Artur despontou um sorriso de desdém. Este sorriso impacientou Armando que desejava a todo o transe impedir este duelo.

— Senhor — disse ele. — Bastien é um bravo. Se aqui estivesse, pedir-lhe-ia imediatamente satisfação por esse sorriso. Eu, porém, que apenas sou o seu padrinho, julgo poder...

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

Sobre a medicina. Um problema grave. Grave para as populações e para os próprios médicos, deontologicamente, até. Simultaneamente há e não há médicos, simultaneamente há e não há doentes. E por aqui andamos enrolados. Nem os doentes são atendidos como deviam ser (que o digam os que recorrem aos serviços médicos das várias Caixas), nem os médicos podem ter o elemento direito de desempenharem as funções sem prejuízo das suas vidas privadas. Cada um (o médico e o doente) torce pelo seu lado, acontecendo o mesmo com o médico em relação aos outros médicos e com o doente em relação aos outros doentes.

A medicina de grupo parece ser então a solução no Algarve. Para que o exercício da medicina permita a adaptação da profissão a contínua evolução dos conhecimentos e técnicas e não só para que os jovens médicos enfrentem com êxito os obstáculos económicos. Em vez da medicina de concorrência que tem sido tradição no Algarve, é já altura da colaboração, da união. De outro modo nenhum de nós tem a garantia de encontrar um médico, nem alguém poderá ser bom médico trabalhando quinze horas por dia. Então quais os obstáculos que no Algarve estão a barrar a generalização de uma medicina moderna? — C. A.

Abriu em Albufeira um Centro Internacional de Férias para Universitários

Pelo director do Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário, eng. Mota Maia, foi inaugurado em Albufeira, um centro internacional de férias para estudantes universitários.

O Centro, frequentado, este ano, por 40 raparigas e 30 rapazes de várias nacionalidades, distribuídos por turnos de 15 dias, funciona durante os meses de Agosto e Setembro.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Mais dois Prémios Grandes vendidos a semana finda aos balcões da CASA DA SORTE

42 796—2.º Prémio 480 CONTOS

2 419—3.º Prémio—240 CONTOS

...E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



BRISAS do GUADIANA

Música da boa em Vila Real de Santo António

GRACAS ao Festival do Algarve-1970, teve Vila Real de Santo António, como outras terras algarvias onde se regista acentuado movimento de turistas, oportunidade de apreciar no decorrer de Agosto, dois agrupamentos musicais de género diferente mas de boa qualidade, uma qualidade que infelizmente é muito raro descer à nossa Província. Referimo-nos ao Grupo de Música Medieval e da Renascença, que na noite de 5 actuou no ex-Casino Oceano, de Monte Gordo, e à Orquestra Filarmónica de Lisboa, que na noite de 12 ovimou na Praça Marquês de Pombal.

Já aqui ajudámos à Música Medieval, à excelente impressão que nos causou — e a quantos assistiram ao concerto — parecendo-nos que não seria descabido, tendo em vista a provável realização, no concelho vila-realense, de outras actividades do mesmo género, apurar os motivos que estiveram na origem da escassa assistência verificada, numa altura do ano em que, tanto na vila como em Monte Gordo, há centenas de pessoas ávidas de audições desta natureza.

Quando à Orquestra Filarmónica de Lisboa, foi um «acepipe» raro e saboreado «à grande», não só por aquela parte da população que não desperdiça nenhuma manifestação musical de interesse, como por muitos verançantes nacionais e bastantes estrangeiros. Porém, como todos os «acepipes», necessitava de adequados «condimentos», e estes é que falharam um tanto. Na Praça Marquês de Pombal, qualquer espectáculo pode ser assistido, à vontade por quatro ou cinco milhares de pessoas, e alguns, de elevada classe, lá temos visto com esse público. O recinto, porém, não tem condições acústicas naturais para nele poder ser ouvida, a descoberto, uma orquestra sinfónica, e assim os melhores efeitos sonoros dos belos números apresentados, nomeadamente da sinfonia «Novo Mundo», de Dvorak, e do concerto de violino, diluíram-se no espaço, sem proveito para ninguém. Acertada teria sido, portanto, a colocação de uma cobertura, mesmo de pano, no improvisado e grande coreto, como se faz nas exhibições teatrais para se não perder o fraseado dos actores. Também a parte luminosa deixou um pouco a desejar em relação ao público, que, de certos ângulos, nem podia ficar a orquestra devido à incidência de tão grande número de lâmpadas sem resguardo.

Claro que nada tiveram com isto, nem os executantes da orquestra, nem a solista de violino, professora Lídia de Carvalho, nem o maestro, Manuel Ivo Cruz, que nos deram quanto sabiam e podiam. Esperemos, porém, que em próximos Festivais estas e outras arestas sejam limadas, de modo a terem integral aproveitamento as manifestações artísticas que por aqui apareçam.

MONTE GORDO «AO RUBRO»

Monte Gordo atingiu o que supomos ser o auge da sua frequência no sábado e no domingo passados. Milhares e milhares de pessoas rezevaram-se na permanência na bela praia, desde manhã ao entardecer, imprimindo-lhe o aspecto de uma grandiosa feira multicolorida, atractiva e gritante, de onde não apetecia fugir. Havia gente quase desde o sítio dos Três Pauzinhos à Praia Verde, gente que se aglomerava na zona central, frente ao Casino, e na do Parque de Campismo, mas que também era multidão em todo o resto da praia.

A prancha, já colocada, serviu de alegre e saudável meta a centenas de banhistas e em terra, mais ao lado, na passeadeira que leva os campistas à praia e foi lamentavelmente alargada com terra batida, houve cenas aborrecidas, com os veículos a passarem num local por onde só deviam transitar pessoas. E o pior é que ninguém parece incomodar-se com o que está a suceder e as cenas aborrecidas continuarão a dar-se, talvez com um ou outro acidente até à mistura.

Na vasta bala monte-gordina, a mancha, em colorido vivo, de algumas velas desportivas e dos barcos de borracha, contrastava com o azul carregado do Oceano e com o azul mais claro do céu, tornando deveras atractivo um quadro que o movimento humano, nas areias da praia, completava.

E já agora, um reparo, a finalizar: Porque não se destina aos barcos desportivos, a motor, uma área de manobra onde não incomodem quem utiliza a praia? Muitos dos seus donos gostam de passar junto ao areal, para verem e serem vistos, e quem sofre são os banhistas, com as malcheirosas eman-



Uma livraria-modelo em Oxford, das mais modernas de toda a Inglaterra

Um algarvio na Grã-Bretanha

A magia da velha Oxford (5)

por Lima Pereira

DAS excursões facultadas aos alunos do colégio em que, estudávamos em Londres, pela Anglo Continental School of English, que da Suíça, onde tem a sua sede, controla não apenas os dois colégios londrinos (Chelsea e Streatham), mas ainda o de Oxford e o da estação balnear de Bournemouth, a mais extensa passeata em distância, foi a que nos levou à lendária Oxford, o velho e importante centro de estudos universitários da Grã-Bretanha. A cerca de duas horas de autocarro da capital britânica, durante o percurso, e enquanto trocávamos impressões com uma gentil vietnamita, nossa colega de estudos, iam descobrindo as fábricas e outras instalações de grandes firmas inglesas, já nossas conhecidas pela publicidade mundialmente dada aos seus produtos, ou pelo próprio consumo destes.

Embora nas ruas oxfordianas nos sintamos bem no nosso tempo, pelas contínuas alusões ao progresso e à técnica que por elas vamos vendo, também é certo que Oxford, no colorido e imponência das suas casas senhoriais, museus, igrejas, colégios, bibliotecas e outras, se nos patenteia, no seu todo, como uma viva imagem colhida há longos séculos, que os ingleses cuidadosamente salvaguardam e mantêm para servir de testemunho dos seus usos e tradições. Foi-nos dado visitar vários dos numerosos colégios, cujas instalações nos lembraram um pouco do que se diz do ambiente dos mosteiros de eras

medievais, e outros, já com dependências de interior modernizado, mas só no interior, pois que na periferia da cidade não são feitas concessões ao jeito urbanístico do nosso século, e ainda bem, já que, de outro modo, não teríamos, quase intacto, tão valioso documento dos tempos idos.

Um amigo alemão, também colega no aprendizado do idioma inglês, levou-nos a almoçar ao restaurante Cruz Dourada, enfiado num beco da cidade, onde a nota característica era conferida pelas portas e janelas salientes, em madeira, lembrando antigos pátios da vizinha Sevilha, por uma velha carruagem ali permanentemente exposta e pelos não menos velhos candeeiros de iluminação pública. O interior, porém, era confortável e o serviço, segundo apurámos, era feito por jovens universitárias de menos recursos, que assim conseguiam meios para continuar os estudos.

No Philippa Fawcett College, em Streatham, os moços mais amigos do desporto tinham onde ocupar à vontade os momentos livres dos estudos. No próprio edifício do colégio dispunham de um bem aparelhado ginásio, para a modalidade que mais lhes interessasse, e junto a este, de um «court» de ténis, bem localizado, rodeado de arvoredos com aprazíveis sombras, onde também podiam ler, conversar, estudar, ou simplesmente passear.

Uma noite, o programa de diversões do Philippa levou-nos a assistir a um espectáculo de «som e luz» na Catedral de S. Paulo. Ali ouvimos, através das vozes de bons actores ingleses (Lawrence Olivier, John Gielgud e outros), a evocação de alguns dos mais belos e mais críticos momentos vividos por Londres e relacionados com a História da Inglaterra, evocação que o som e os efeitos luminosos, incidindo sobre diversos ângulos da Catedral, tornavam mais viva.

Noutra noite, também com deslocação organizada pelo Colégio, ouvimos no esplêndido recinto do Royal Festival Hall, o mais moderno e vasto da cidade para espectáculos deste género, a Royal Philharmonic Orchestra, excelente conjunto britânico, acompanhando o mais menos excelente Ballet Volksoper de Viena. Foi uma noite inesquecível e para isso contribuíram não só os referidos agrupamentos, como as boas condições acústicas da sala, e ainda a bonita perspectiva de Londres e do Tamisa, uma das mais belas que a cidade pode oferecer, desfrutada, nos intervalos, dos terraços do Royal Festival Hall.

A mesma perspectiva, mas colhida de outros ângulos, mais «terra a terra», tivemos-la num passeio de barco igualmente organizado pelo Colégio. Com uma orquestra de «jazz» à antiga, porém de primíssima ordem, com o bar sortido e o alegre ambiente gerado pela confraternização de tanta gente nova, o barco transformou-se simultaneamente em late de recreio, pista de dança e centro de observação, nele resultando curtas as horas em que as pontes do Tamisa, os «dancings» das margens e a zona mais céntrica de Londres por ali se nos tornaram mais familiares. Esta zona céntrica, quando vista de noite, é dominada pela iluminação bem distribuída, das Casas do Parlamento e Torre do célebre relógio «Big-Ben» que lhes fica ao lado, cúpula da Catedral, e nova Torre dos Correios, esguia nos seus cerca de 80 metros, a qual, nas horas em que está patente, faz lembrar a parisiense Torre Eiffel, pelas bichas que em sua volta se formam para a visitar e pela extensa paisagem londrina que oferece. A Eiffel, porém, com seus trezentos metros e a diferente urbanização que a rodeia, não deixa de proporcionar mais amplos horizontes.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 B

Portimão — Rua Inf. B. Henrique, 184

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candéias Nunes

A la minuta (IV)

9. AGOSTO adentro, Portimão não pode queixar-se, este ano, de falta de festas. Que festas é o que mais temos tido. Quem esteja atento aos noticiários, terá visto que tivemos neste mês de Agosto as Festas de Santa Catarina, o Campeonato Europeu de Motonáutica, espectáculo ávido e daquilo, uns já realizados, outros a realizar, uns integrados no Festival do Algarve, outros a integrar, o que anima de sobejo as hostes, bem necessitadas que andam de animação as pobres.

Pois de tudo isto, permitam Vocências que destaquemos a I Feira do Livro em Portimão, inaugurada há dias e que deve encerrar mais ou menos na altura em que lerem estas linhas. E destacamo-la mais pelo que promete, do que pela importância da estreia.

Embora mínima, composta de sete stands, dos quais apenas seis são funcionais (o sétimo dá-nos uma muito paratática exposição de obras de escritores algarvios e, que diabo, serão só aqueles!) esta I Mini-Feira do Livro deve ter fornecido preciosas indicações aos organizadores. E a primeira, decerto, é de que apesar de tudo e contra tudo o que se tem dito de Portimão, ainda é possível organizar-se aqui qualquer coisa para além do que se programa e rotina dentro dos quadros que todos conhecemos.

O êxito do certame, todas as noites aberto na Praça Teixeira Gomes, é prova segura de que há de continuar-se a iniciativa nos anos próximos, alargando-a, ampliando-a de modo a convencer todos os indecisos e tímidos e timoratos (ou simplesmente vesgos) para os quais em Portimão nada mais é possível além do que se sabe.

Um apontamento final: — autêntico «best-seller» da Feira o livro de António Aleixo. Nas primeiras três noites, haviam sido vendidos mais de 150 exemplares de «Este livro que vos deixo...» embora o preço (54\$00) não fosse pechincha por aí além. Outra razão, portanto, para o êxito da edição. E os livros-feirantes aguardavam a remessa de novos exemplares encomendados...

10. AINDA na Praça Manuel Teixeira Gomes. A brutal sapata de cima da qual há anos levaram o coreto, e que continua a ocupar o espaço que muitos de nós julgam reservado ao tão falado, silenciado, discutido e sonogado monumento ao autor de «Agosto Azul», deu finalmente alarme sobre os próprios préstimos, enquanto o diabo a não levar dali.

E o caso de por duas vezes (e estas as que presenciámos, desconhecendo se outras houve) crianças terem caído desamparadamente do estrado do antigo coreto ao empedrado da praça, com as consequências que se adivinham se considerarmos a altura da queda em cerca de dois metros.

Uma dessas crianças (a Sãozinha, colega de meu filho na escola infantil) caiu de cabeça e foi conduzida inanimada ao hospital; vejo-a agora com um olho tapado por ter, segundo ela diz, «pintado o olho de encarnado». O outro, um rapaz, caiu de costas — e depois dos primeiros momentos em que se chegou a reacear o pior, seguiu à sua vida, julgamos que sem beliscadura.

A coisa assim, nua e crua, parece não ter importância. Mas tem. E muita. Não se culpe a imprevidência dos pais que deixam os miúdos subir aquilo. Desculpem, mas a Praça Teixeira Gomes é, actualmente, o único (ou quase) «parque infantil» da cidade (está transformada nisso) e nos parques as crianças querem-se livres, e aí das que o não forem. Não se culpe tampouco a coisa (como hei-de eu chamar-lhe que me não repita!) porque ela não tem culpa alguma de ali estar a constituir tentação para os miúdos.

Culpe-se, sim, esta incurável (!) moléstia da terra: fazer o mínimo enquanto as condições cada vez mais deterioradas não nos obrigam ao máximo, para o que, de resto e também, não estamos adaptados. E o mínimo, aqui, é apenas isto: desobstruir a praça dum coisa inestética, incómoda, sem hipótese de utilidade a curto, médio ou longo prazo, e que, além disso tudo, conforme agora se revela, até é perigosa.

Pergunta-se: será necessário abrir subscrição pública, entre os pais de crianças candidatas ao acidente, para que se retire da praça uma coisa que, segundo o mais elementar bom senso e bom gosto, já havia de ter sido retirada há uma boa meia dúzia de anos? Pois em caso afirmativo contem comigo: também sou interessado.

24 HORAS

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA